



**Universidade de Brasília
Instituto de Ciências Humanas
Departamento de Geografia**

FERNANDA SERAFIM ALVES

**GEOGRAFIA, FUTEBOL E CULTURA:
Expressões de identidade e de pertencimento geossimbólicas no caso GRENAL**

**Brasília, DF
2019**

FERNANDA SERAFIM ALVES

**GEOGRAFIA, FUTEBOL E CULTURA:
Expressões de identidade e de pertencimento geossimbólicas no caso GRENAL**

Monografia apresentada ao Departamento de Geografia da Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel e Licenciado em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Dante Flávio da Costa Reis Júnior.

Brasília

2019

FERNANDA SERAFIM ALVES

GEOGRAFIA, FUTEBOL E CULTURA:
Expressões de identidade e de pertencimento geossimbólicas no caso GRENAL

Monografia aprovada como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel e Licenciado em Geografia, da Universidade de Brasília, pela seguinte banca examinadora:

Orientador: Prof. Dr. Dante Flávio da Costa Reis Júnior.

Departamento de Geografia, UnB

Prof. Dr^a. Nelba Azevedo Penna

Departamento de Geografia, UnB

Prof. Dr. Valdir Adilson Steinke

Departamento de Geografia, UnB

Brasília, 2019

Agradecimentos

Assim como em um jogo de futebol não se vence sozinho. Felizmente durante toda a jornada, tive muito mais que onze companheiros de campo e de vida para chamar de time, além de uma torcida que vibrava por mim em cada lance de uma partida que durou muito mais que 90 minutos.

Aos meus pais, por entenderem que sonhos não envelhecem e pelo apoio de sempre. Eu sempre soube que nunca estive sozinha e sei que não foi fácil pra vocês me verem pegando um avião, me distanciando por tantos quilômetros e meses.

Ao Rodrigo Serafim Alves, por ser o melhor irmão que alguém pode querer.

À Ana Luiza, Lara e Ramón o trio que durante toda uma graduação, como uma torcida apaixonada, entendeu minhas falhas, compreendeu minhas faltas e, sobretudo: empurraram-me para a vitória. São amigos como vocês que me fazem entender a generosidade da Geografia, que além de me dar um norte na vida, me permite descrever a Terra com pessoas e profissionais, hoje tão essenciais para mim quando penso nas palavras amizade e apoio. Essa conquista é nossa. Vocês sabem disso.

Ao Caio Cursini, pela paciência, atenção e generosidade. Como um companheiro de time, o Caio durante todo o percurso parecia enxergar a vitória em uma partida que por vezes eu julgava perdida, seja pelo cansaço ou pelo desânimo. Vencemos. Esse troféu também é seu.

Ao João Augusto, pela ajuda, conversas breves, mas profundas, que como uma parada técnica, numa partida que parecia tão longa, me dava ânimo e vontade de continuar. Por vezes, foram essas conversas que me deram o fôlego necessário para estar aqui.

Ao Pedro Fontoura, colega de curso e primeiro entrevistado. Obrigada pelas dicas e leituras cuidadosas.

Ao Gabriel Alves, Patrícia Alves, Iara Piovezana, Douglas Gasparini e Gilson Panagiotis, pelos anos bonitos de graduação. Cada um de vocês me faz lembrar com amor de um percurso tão desafiador quanto um grande campeonato.

À Bárbara Costa, por toda ajuda e paciência.

Ao Gustavo Tolentino, pela preocupação, motivação e por palavras sempre tão generosas.

Ao Pedro Alves, por ser tão querido e por tantas vezes me fazer acreditar em mim e tudo o que eu ainda poderia e posso ser, por escutar, atenciosamente, histórias carregadas de saudade.

Á Luciana Vieira, por fazer Porto Alegre ficar mais próxima.

Ao Antonio Afonso, geógrafo e amigo que entre tantos ensinamentos técnicos, me ensinou também sobre a vida e o mundo e, sobretudo, a usar a geografia para fazer o bem.

Á Karoline Costa, pela ajuda, conversas e apoio para chegar até aqui. A medicina precisa de mais pessoas como você.

Ao Márcio Bernardes, pelos cafés, assuntos enriquecedores, conselhos, frutas trazidas da fazenda, companhia em anos difíceis e esperanças diárias. No futebol, esporte coletivo, ninguém vence sozinho e assim como os jogadores dentro de um campo sabem que possuem por perto pessoas em quem podem confiar, eu sempre soube que quando as coisas não estavam indo bem ou a vida andava difícil eu tinha com quem contar. Obrigada pela amizade e uma confiança em mim que nem eu sequer tinha. Obrigada por ser parceiro em planos malucos e projetos de vida. Você fez parte da minha graduação e crescimento seja como futura geógrafa ou ser humano.

Á Daniela Hinerasky, pelas conversas, almoços, conselhos, acolhimento e por me fazer perto de você me sentir forte, sabendo que tudo é possível com trabalho e esforço. “Trabalhar e confiar” foi meu mantra durante um período exaustivo e solitário, mas você me fazia enxergar forças onde eu só via cansaço.

Á Cecilia Hinerasky, minha gaúchinha preferida. Foi com você que entre uma brincadeira e outra a vida ficava mais leve, o inverno e o verão porto-alegrenses ficaram muito mais lindos com a sua luz!

Ao William Oliveira, Gustavo Bandeira, Isa Schneider, Madelon Schneider e Manu Silva por todas as gentilezas, conversas, dicas e discussões. Porto Alegre é cheia de pessoas incríveis e quando penso em vocês tenho mais certeza disso.

Ao professor doutor Dante Flávio da Costa Reis Júnior, que como um técnico, acreditou em mim e no meu potencial. Acreditou no meu tema e nas minhas ideias quando tudo parecia ainda muito nebuloso e confuso. Obrigada, pela paciência, pelas orientações e pela generosidade durante todo o tempo, dando assistência pra vitória. Não por acaso os jogadores chamam seus técnicos de professores.

Ao Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense e ao Sport Club Internacional, pelas informações concedidas e por toda atenção dada à minha pesquisa.

A Porto Alegre, por tudo e por tanto, pelos meses em campo, pelo cuidado, pelo pôr do sol do Guaíba que me fazia e me faz sempre ter certeza de onde é o meu lugar. Foi tudo por você.

“Em futebol, o pior cego é o que só vê a bola.”

— Nelson Rodrigues.

Resumo

O futebol é uma paixão nacional. A fidelidade dos torcedores ao time de coração lota estádios, fazendo do local um espaço também de experiências. No Rio Grande do Sul, dentre tantos clubes de futebol que possui o estado, observa-se dois grandes times: O Grêmio Foot Ball Porto Alegrense e o Sport Club Internacional, ambos possuindo estádios na cidade em que foram fundados: Porto Alegre. Na capital gaúcha, se percebe cultura e território de fato relacionados, assumindo os estádios uma dimensão simbólica e também sagrada que fortalece a identidade dos torcedores, podendo ser considerados um geossímbolo. Assim sendo, este trabalho tem como objetivo analisar as interferências dos antigos e atuais estádios, dos respectivos times, nos bairros em que estão localizados. Os procedimentos metodológicos foram organizados em quatro etapas: pesquisa bibliográfica, questionário pré-campo, análise dos dados coletados e três campos feitos a Porto Alegre, totalizando seis meses na capital gaúcha, com a finalidade de se entender a dinâmica dos bairros em dias com e sem jogos. Buscou-se com a pesquisa realizada identificar as interferências que as antigas e atuais construções esportivas de futebol, causam em seus bairros e quais novos significados e valores simbólicos os estádios dão aos locais em que se encontram a partir de uma compreensão da Geografia Cultural. Como poderá ser visto os cinco bairros em análise no texto possuem territorialidades marcadas pela presença da construção esportiva, além disso, há uma valorização das áreas em que os estádios se encontram, contribuindo com a especulação imobiliária ao redor dos mesmos.

Palavras-chave: geografia cultural; geossímbolo; futebol; identidade; Porto Alegre.

Abstract

Soccer is a national passion. The loyalty of supporters for the team they root for fill stadiums, also turning them into a space of experiences. In Rio Grande do Sul, midst the great number of clubs the state possesses, there are two big teams: Grêmio Foot-Ball Porto-Alegrense and Sport Club International, both owning stadiums in the city in which they were founded: Porto Alegre. In the gaúcha capital, its noticeable culture and territory that are in fact akin to each other, and so making the stadiums adopt a symbolic and sacred dimension, that bolsters the identity of the supporters, allowing them to be considered a geosymbol. Therefore, this thesis aims to analyze the effects of the old and new stadiums, of the respective teams, in the Neighborhood they're in. The methodological procedures were organized in four steps: bibliographic search, pre-field survey, analysis of collected data and three field-trips made to Porto de Alegre, summing up to six months at the capital, in order to understand the dynamic of neighborhoods in days with and without matches. It was sought with this research to identify the influences that former and current athletic soccer structures cause in their neighborhood and what new meanings and symbolic values the stadiums give to the places where they are located as from Cultural Geography perspective. As it will be seen, the five neighborhoods being analyzed in the text hold territorialities marked by the presence of the athletic structure. Moreover, there is a valorization of the areas in which the stadiums are located, adding to the real estate speculation surrounding them.

Keywords: cultural geography; geosymbol; soccer; identity; Porto Alegre.

Lista de Figuras

Figura 1: Torcedor gremista e colorado pelas ruas de Porto Alegre	17
Figura 2: Mascote do Sport Club Internacional.....	17
Figura 3: Beira-Rio estádio do Internacional	20
Figura 4: Arena do Grêmio estádio do Grêmio	20
Figura 5: Porta objetos em formato de macaco vendido na loja oficial colorada.	28
Figura 6: Reportagem do jornal Porto Alegre 24 horas sobre a violência no Grenal 417	30
Figura 7: Parte da arquibancada, sem cadeiras, do estádio Beira-Rio destinada à torcida organizada.....	32
Figura 8: Torcida organizada com instrumentos musicais no jogo Internacional x Caxias do Sul.	32
Figura 9: Bar 1909, localizado próximo ao estádio Beira-Rio	34
Figura 10: Bar localizado dentro do estádio do Internacional.....	34
Figura 11: Loja oficial do Internacional localizada dentro do Beira-Rio.....	35
Figura 12: Vendedor próximo ao estádio colorado em dia de jogo.....	35
Figura 13: Bares próximos à Arena do Grêmio.....	36
Figura 14: Hamburgueria do Grêmio	36
Figura 15: Grêmio Mania, loja do time tricolor na Arena do Grêmio.....	37
Figura 16: Itens tricolores vendidos ao redor do estádio	37
Figura 17: Torcedores em direção ao estádio em dia de jogo	38
Figura 18: Ônibus e vans de cidades próximas a Porto Alegre levando torcedores ao estádio.....	38
Figura 19: Foto tirada de uma das paredes do museu do Grêmio.	39
Figura 20: Página oficial do Internacional, o clube nomeia seu estádio como Templo Sagrado.	39
Figura 21: Entrada do museu do Grêmio.....	42
Figura 22: Entrada do museu do Inter	42
Figura 23: Capela Nossa Senhora da Vitória, localizada no estádio Beira-Rio	43
Figura 24: Capela Nossa Senhora Medianeira, localizada na Arena do Grêmio	43
Figura 25: Réplica do Fortim da Baixada, primeiro estádio do Grêmio	45
Figura 26: Réplica do estádio Olímpico Monumental, segundo estádio do Grêmio.....	46
Figura 27: Réplica da Arena do Grêmio vista por cima	47
Figura 28: Item vendido na loja do Internacional, localizada no Beira-Rio.....	48
Figura 29: Réplica do estádio dos Eucaliptos.....	49
Figura 30: Estádio Beira-Rio, atual estádio do Internacional.....	50
Figura 31: A "campanha do tijolo" Placas com o nome de quem ajudou a reformar o Beira-Rio	50
Figura 32: Time dos entrevistados na pesquisa pré-campo.....	51
Figura 33: Rua Dona Laura	56
Figura 34: Rua Mostardeiro.....	56
Figura 35: Placa localizada no Parque Moinhos de Vento, local que abrigou o primeiro estádio do Grêmio.....	57

Figura 36: Hotel localizado no bairro Moinhos de Vento, onde os jogadores do time tricolor se hospedam em véspera de jogos	58
Figura 37: Reportagem do jornal GaúchaZH	59
Figura 38: Placa abaixo da escultura	59
Figura 39: Estátua do jogador Pedro Rocha, localizada na Avenida Goethe	60
Figura 40: O bairro considerado um dos mais nobres de Porto Alegre, também possui um shopping	60
Figura 41: Uma das ruas de comércio de luxo do bairro Moinhos de Vento	61
Figura 42: Exemplo da verticalização que atualmente sofre o bairro Moinhos de Vento	61
Figura 43: Reportagem sobre a venda do estádio dos Eucaliptos	62
Figura 44: Praça Memorial dos Eucaliptos.....	63
Figura 45: Placa na Praça Memorial dos Eucaliptos, ao fundo o condomínio que deu lugar ao estádio.....	63
Figura 46: Trave usada no primeiro estádio do Internacional. Ao fundo, prédios construídos ou em construção.....	64
Figura 47: Primeiros resultados no Google ao se buscar por bairro Menino Deus	65
Figura 48: Escola de Futebol da Duda, localizada no bairro Menino Deus	65
Figura 49: Foto da ex-jogadora Duda no museu do Internacional	66
Figura 50: Uma das ruas do bairro Menino Deus.....	66
Figura 51: Muro do estádio Olímpico, hoje abandonado	67
Figura 52: Reportagem sobre o abandono do estádio Olímpico	67
Figura 53: Reportagem sobre o vandalismo e degradação que sofre o estádio Olímpico nos dias atuais.....	68
Figura 54: Avenida da Azenha	69
Figura 55: Foto com alguns dos comércio do bairro Azenha	69
Figura 56: Estádio Olímpico nos dias atuais	70
Figura 57: Estádio Olímpico.....	70
Figura 58: Muro do estádio Olímpico	71
Figura 59: Bairro Azenha, proximidades do Olímpico	71
Figura 60: Parte do estádio Olímpico.....	72
Figura 61: Devido à ausência de cuidados, o estádio encontra-se abandonado	72
Figura 62: Primeiros resultados ao se procurar por bairro Praia de Belas no Google....	73
Figura 63: Torcedores do Internacional, no parque Marinha do Brasil, aguardando o jogo começar.....	74
Figura 64: Comércio informal ao redor do estádio em dias de jogos.....	75
Figura 65: Vendedores de churrasco ao redor do estádio em dias de jogo	75
Figura 66: No bairro Praia de Belas, janela com bandeira de um torcedor do Internacional	76
Figura 67: Comércio dentro do estádio, itens oficiais do ICS	77
Figura 68: Foto do Beira-Rio onde se encontra uma loja disponível para ser alugada ..	77
Figura 69: Parque Gigante, próximo ao Beira-Rio.....	78
Figura 70: Homenagem ao jogador Fernandão, ídolo do clube	79
Figura 71: Abaixo da estátua do jogador Fernandão, um breve texto sobre seus feitos. 79	

Figura 72: Praça no interior do bairro Humaitá.....	80
Figura 73: Bairro Humaitá visto pela Arena do Grêmio	81
Figura 74: Condomínio Residencial Liberdade, construído ao lado da Arena do Grêmio	82
Figura 75: Reportagem do G1 sobre a OAS na Operação Lava Jato	83
Figura 76: OAS condenada a indenizar moradores do Condomínio próximo à Arena do Grêmio.	83
Figura 77: A Arena do Grêmio e ao fundo o condomínio construído.	84
Figura 78: Reportagem do Globo Esporte sobre as casas azuis no bairro Humaitá.....	85
Figura 79: Presidente do Grêmio pintando uma das casas nos arredores do estádio	85
Figura 80: Casas pintadas de azul pelo Grêmio no bairro Humaitá	86
Figura 81: Algumas casas possuem também todas as cores tricolores.....	86
Figura 82: No bairro, o meio-fio também possui as cores do clube.....	87
Figura 83: No bairro, várias garagens tornaram-se bares.....	87
Figura 84: É comum os moradores alugarem suas garagens para torcedores que visitam o estádio.	88
Figura 85: Visão dos moradores do bairro Humaitá da Arena do Grêmio.	88
Figura 86: Foto do Bairro Humaitá tirada dentro da Arena do Grêmio.	89
Figura 87: Uma das ruas do bairro Humaitá.....	89
Figura 88: Moradores do bairro Humaitá torcedores do Internacional	90
Figura 89: Relevância que os entrevistados dão ao campeonato gaúcho	99

Lista de Mapas

Mapa 1: Mapa de Localização.....	15
Mapa 2: Mapa dos bairros porto-alegrenses que possuem antigos ou atuais estádios do Grêmio, ou do Internacional	18
Mapa 3: Bairros alcançados pelo questionário	22
Mapa 4: Macrozonas de Porto Alegre	54
Mapa 5: Mapa de Localização do bairro Moinhos de Vento	55
Mapa 6: Mapa de localização do bairro Menino Deus	62
Mapa 7: Mapa bairro Praia de Belas	73
Mapa 8: Mapa Oficial de Porto Alegre	101

Lista de Tabelas

Tabela 1: Regras do futebol e ano de fundação dos clubes em estudo.....	16
Tabela 2: Associação entre futebol e religião.....	40
Tabela 3: Respostas dos entrevistados para a opção "outro"	52

Lista de Abreviaturas

FIFA — Federação Internacional de Futebol

GFPA — Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense

IBGE — Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

POA — Porto Alegre

RS — Rio Grande do Sul

UFRGS — Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Glossário

Brasileirão — Denominação dada ao Campeonato Brasileiro

Gauchão — Denominação dada ao Campeonato Gaúcho

Grenal — Nome dado ao clássico disputado entre Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense e Sport Club Internacional.

Colorado — Nomeação dada ao torcedor do Internacional.

Imortal Tricolor — Como torcedores gremistas chamam o clube.

Tricolor — Nomeação dada ao torcedor do Grêmio em referências as três cores que possui o time.

Índice

Introdução: O Aquecimento	14
Referencial Teórico	26
Capítulo 02: Escalação	44
Capítulo 03: Bola em Jogo	53
Moinhos de Vento	55
Menino Deus.....	62
Azenha	67
Praia de Belas	73
Humaitá	80
O bairro azul	84
Conclusão: O fim da partida	91
Bibliografia: A ficha técnica	93
Anexo.....	99

Introdução: O Aquecimento

O futebol é importante na cultura brasileira, por contribuir na construção de uma identidade e estar no dia a dia da população, indo além inclusive do esporte, se tornando um elemento também sociocultural e espacial, sendo por isso possível e necessário que seja estudado pela Geografia, como afirma Campos (2006).

O estudo realizado justifica-se pela renovação da Geografia Cultural que, ainda segundo Campos, permite a incorporação de novas temáticas e abordagens, tais como o futebol, importante elemento sociocultural e espacial, merecendo mais atenção da ciência geográfica (CAMPOS, 2006). Ainda segundo o geógrafo:

É fundamental que a geografia dê mais atenção para o futebol, pois, este é um importante elemento da sociedade brasileira, tanto sob sua dimensão esportiva quanto cultural, social, identitária e até mesmo espacial. O futebol faz parte do cotidiano dos brasileiros, que manifestam através dele sua cultura e sua visão do espaço. Ele constrói territorialidades próprias, apropriando-se de elementos simbólicos. (CAMPOS, 2006, p.4)

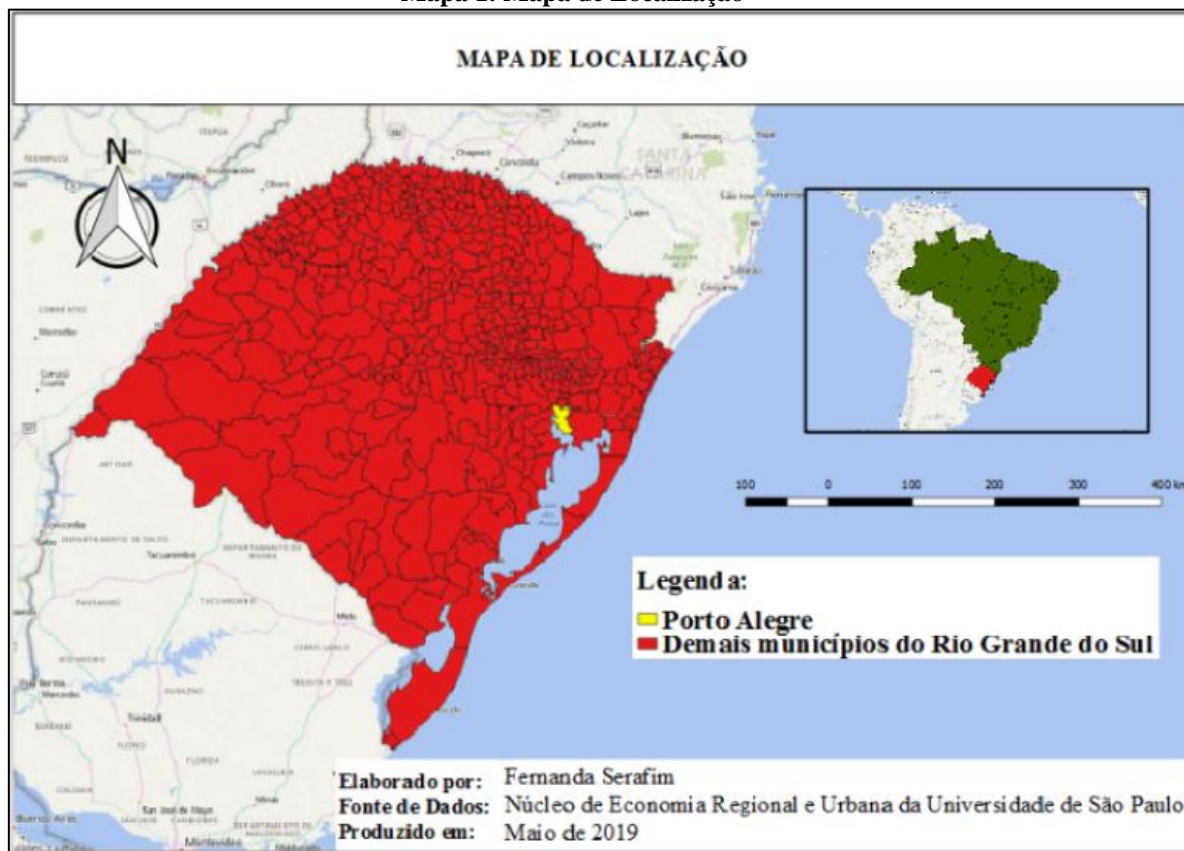
É verdade que o esporte há anos no Brasil possui um número relevante de seguidores. Inventado pelos ingleses, o futebol chegou ao País através deles e em pouco tempo ganhou destaque entre a população. De norte a sul, seja nos estádios, rádio, TV ou pelo computador, observa-se milhões de pessoas acompanhando os mais diversos campeonatos durante todo o ano, ultrapassando, segundo Holgado, o atributo de esporte, representando uma manifestação cultural (HOLGADO, 2013).

A fidelidade dos torcedores aos times de coração lota estádios e arrecada um valor considerável anualmente aos clubes, podendo ter o esporte diferentes usos políticos e ser entendido de acordo com Damatta (1994, p. 12) como “jogo, esporte, ritual e espetáculo, instrumento de disciplina das massas e evento prazeroso”.

Se tratando da divisão entre torcidas, o Brasil em seu vasto território possui algumas particularidades. Ora, se no Rio de Janeiro existem quatro grandes clubes que dividem a população (Botafogo, Flamengo, Fluminense e Vasco da Gama) e da mesma maneira em São Paulo (Corinthians, Palmeiras, Santos e São Paulo), em alguns estados, grande parte da torcida fica dividida em apenas dois grandes clubes. Em Minas Gerais, por exemplo, Cruzeiro e Atlético Mineiro, já no Goiás, a população em sua grande maioria são torcedores do Goiás Esporte Clube ou do Vila Nova.

Essa divisão que gera o futebol pode ser ainda vista de maneira mais forte no Sul do País. No Rio Grande do Sul (Mapa 01), observa-se a existência de dois grandes clubes: O Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense e o Sport Club Internacional. Clubes que o presente trabalho, a partir de uma perspectiva da Geografia Cultural, procura analisar.

Mapa 1: Mapa de Localização



O Rio Grande do Sul tem uma vasta história quando se analisa o futebol. O esporte em 1879, quando possuía regras ainda em construção, foi inserido no estado, nas escolas, por padres maristas. Sendo importante observar que o campeonato gaúcho, pode ser considerado o primeiro campeonato verdadeiramente estadual, já que os demais campeonatos em seu início era restrito às capitais e suas áreas de influência. Na tabela a seguir, é possível observar as datas de início de algumas regras do futebol, comparadas à fundação de Grêmio e Internacional, observando a proximidade entre elas:

Tabela 1: Regras do futebol e ano de fundação dos clubes em estudo

Início de algumas regras do futebol, comparadas à fundação dos clubes em estudo.	
Data	Acontecimento
1848	Primeira uniformização das regras
1868	Introdução do árbitro
1871	Surge o goleiro
1872	Definiu-se medida e peso da bola do jogo
1877	90 minutos a duração de cada partida
1891	Surgem os bandeirinhas
1903	Fundação do Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense
1909	Fundação do Sport Club Internacional

Fonte: FRANCO JÚNIOR, 2007.

Nos dias atuais, o futebol rio-grandense ganha destaque dentro e fora dos campos, não sendo difícil encontrar livros, músicas e reportagens que falem sobre a rivalidade dos dois times, que existe há mais de 100 anos. Porto Alegre, capital gaúcha, foi o local escolhido para a fundação de ambos, o Grêmio em 1903 e o Internacional seis anos mais tarde.

Tal informação ganha importância já que, com cerca de 500 km², Porto Alegre é uma capital relativamente pequena, observando a de outros estados brasileiros e abriga dois clubes com um número considerável de torcedores, possuindo com essas características algumas particularidades quando se analisa as interferências que o futebol pode gerar.

Ao se andar pelas ruas porto-alegrenses, nota-se diversas pessoas com camisetas dos clubes (figura 1). Em dias de Grenal (nomeação dada ao clássico), a cidade fica dividida entre o vermelho e o azul. Segundo Bandeira, “para uma criança nascida em Porto Alegre, antes de se pensar em estádios de futebol, é necessário se decidir qual dos dois estádios será frequentado: O do Grêmio ou o do Internacional”. (BANDEIRA, 2009, p. 13).

Figura 1: Torcedor gremista e colorado pelas ruas de Porto Alegre



Foto de nossa autoria. (Porto Alegre, 20 jan. 2019).

Criado em 15 de setembro de 1903, o Grêmio já inicia sua história sendo considerado um time das chamadas elites, embora seus primeiros sócios tenham sido comerciantes. Já o Internacional, fundado em 1909 é conhecido como um “time do povo”, nomeação usada até mesmo pelo clube, sendo reforçada pela cor vermelha e por seu mascote ser um Saci (figura 02).

Figura 2: Mascote do Sport Club Internacional.

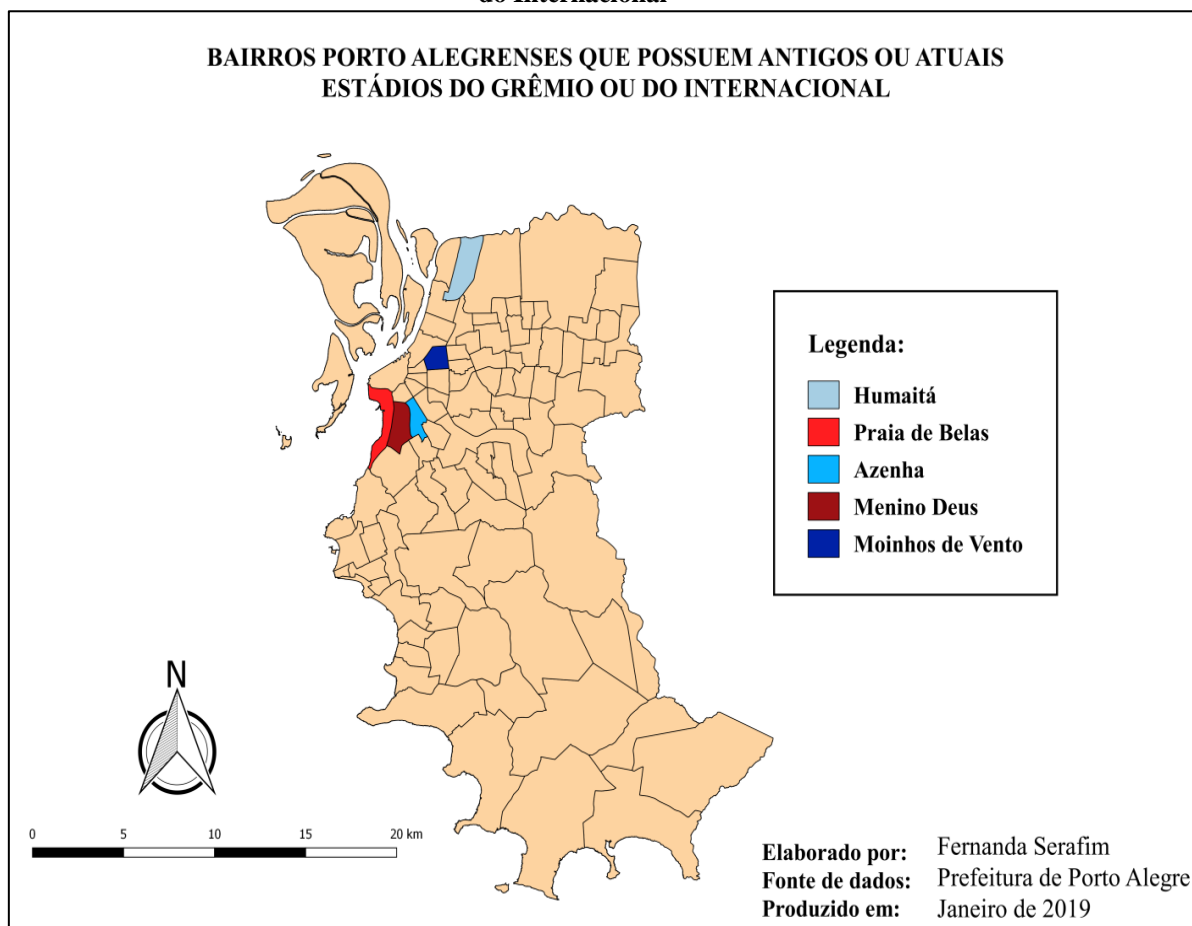


Foto de nossa autoria. (Porto Alegre, 01 mar. 2019).

A primeira vez em que um Grenal dividiu Porto Alegre foi em 1909, mesmo ano de criação do Sport Club Internacional. Ainda sem o nome Grenal, o time colorado perdeu para o Grêmio de 10x0. Desde então inúmeras partidas aconteceram, sendo que de 1909 a 2018, 417 jogos entre os clubes foram realizados. Se no primeiro jogo, o Grêmio teve uma vitória expressiva, com o passar dos anos os jogos ficaram mais acirrados. Inclusive, atualmente, o colorado é quem tem mais número de vitórias.

Fato inegável é que durante todo esse tempo, ambos ganharam torcedores e levaram milhões aos seus respectivos estádios, construções que a cada novo levantamento ou reforma, possuía um número maior de cadeiras visto o crescimento também da plateia. Para Mascarenhas, a principal forma/paisagem no futebol moderno é o estádio (MASCARENHAS, 2005), dispondo Grêmio e Internacional antigas e atuais construções esportivas em Porto Alegre, distribuídas em cinco bairros da cidade (Mapa 02). Possuindo Moinhos de Vento, Azenha e Humaitá estádios do Grêmio e Menino Deus e Praia de Belas do Internacional.

Mapa 2: Mapa dos bairros porto-alegrenses que possuem antigos ou atuais estádios do Grêmio, ou do Internacional



Os estádios construídos ao longo do tempo, pelo time tricolor e colorado, fizeram também com que essa dualidade de afetos ganhasse territórios, enfatizando a importância da construção para os times, já que:

Na condição de elemento central na cultura brasileira, o futebol tem sido capaz de gerar objetos marcantes na paisagem urbana, como os estádios, dotados de notável centralidade funcional e simbólica. (MASCARENHAS, 2002, p.84)

Segundo Bandeira, os estádios são conhecidos como a casa de seus respectivos clubes (BANDEIRA, 2009). São nos estádios que os torcedores se reúnem para durante 90 minutos vibrar e torcer por seus times, comemorar cada gol e cantar as mais diversas músicas e hinos, alguns inclusive só permitidos dentro do estádio, empurrando seu clube para a vitória, tendo também uma consciência coletiva. Nas arquibancadas, inúmeras pessoas formam uma torcida, havendo entre eles uma ligação também afetiva causada pelo futebol. Mas quais as interferências que esses estádios, entendidos aqui como *geossímbolos* causam nos bairros em que estão localizados?

Com base nessa pergunta central, o objetivo deste trabalho consiste em analisar a interferência dos atuais e antigos estádios, entendidos como *geossímbolos* nos bairros em que estão localizados. Observando a importância da cultura na explicação de fenômenos geográficos se tem como conceitos iniciais a *cultura* e o *território*, já que para Joël Bonnemaison (2012) a cultura não organiza o espaço, mas o penetra.

Destaca-se ainda que ao redor das construções esportivas é possível encontrar mudanças que essas edificações causam nos bairros em que se encontram, podendo o urbano também ser analisado a partir de uma visão cultural, já que cultura e urbano são termos profundamente relacionados (CORRÊA, 2010), fato que também justifica a escolha do tema, mostrando a importância de seu estudo para a Geografia.

Para se tratar desse assunto, será usada a noção desenvolvida pelo geógrafo Bonnemaison, em seu artigo *Viagem em torno do território*, em que denomina *geossímbolo* como “um lugar, um itinerário, uma extensão, que, por razões religiosas, políticas ou culturais, aos olhos de certas pessoas e grupos étnicos, assume uma dimensão simbólica que os fortalece em sua identidade”. (BONNEMAISON, 2012, p. 292), por se entender que ela é pertinente ao estudo de caso.

Dar-se-á também atenção às mudanças de estádio, resultando inclusive em novas centralidades. O primeiro a ser construído foi o Estádio da Baixada (pertencente

ao Grêmio), localizado no bairro Moinhos de Vento e inaugurado em 1904, bairro que até os dias de hoje hospeda os jogadores tricolores em dia de jogo ou durante semanas em concentrações pré-campeonato. Em seguida, se deu a construção do Estádio dos Eucaliptos (estádio do Internacional), localizado no bairro Menino Deus, inaugurado em 1931. Posteriormente, houve a construção do Olímpico Monumental (estádio do Grêmio) localizado no bairro Azenha e inaugurado em 1954.

O time colorado, em 1969, inaugura o Beira-Rio, no bairro Praia de Belas, estádio que até os dias atuais é usado pelo clube (Figura 03). O Grêmio, entretanto, em 2012 substitui o Olímpico pela Arena do Grêmio (Figura 04), sendo o mais moderno complexo multiuso da América Latina, localizado no bairro Humaitá.

Figura 3: Beira-Rio estádio do Internacional

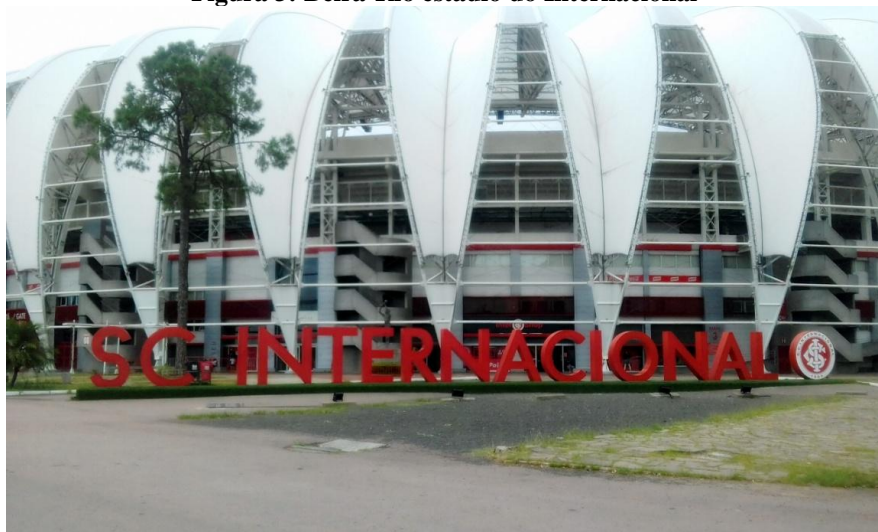


Foto de nossa autoria. (Porto Alegre, 11 jan. 2019).

Figura 4: Arena do Grêmio estádio do Grêmio



Foto de nossa autoria. (Porto Alegre, 25 fev. 2019).

Para que se pudesse ser alcançado o objetivo da pesquisa, elencou-se como objetivos específicos:

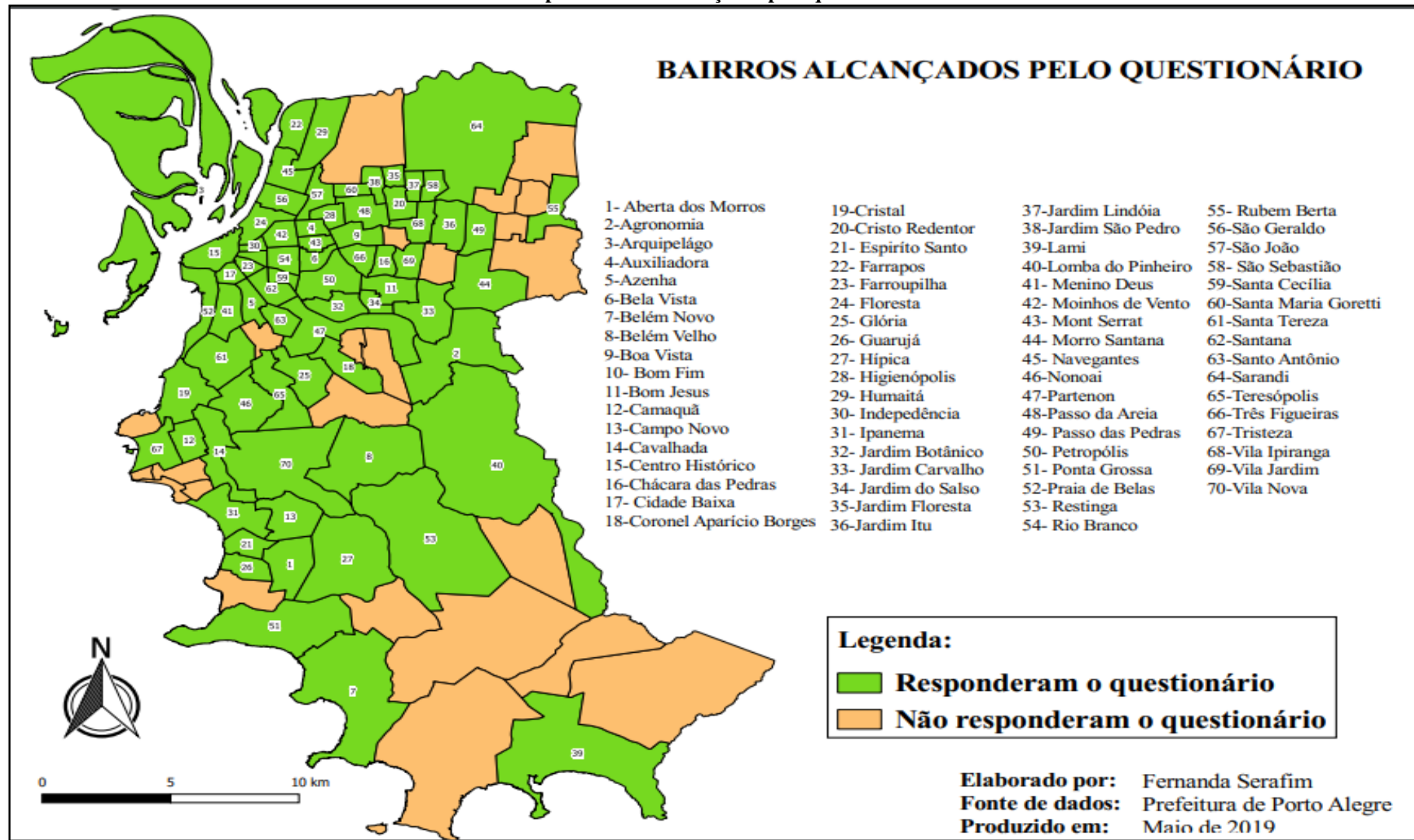
- Avaliar o impacto já visível, como infraestrutura, nos bairros em que se localizam os estádios.
- Compreender a relação concentração de torcedores e localização dos estádios.
- Identificar as condições socioeconômicas dos bairros em estudo e
- Analisar se há modificações nos bairros em dias de jogos.

Contribuindo com a discussão, serão abordados os estádios, além de geossímbolos, como um templo, remetendo a um espaço sagrado, sendo usada a ideia desenvolvida por Rosendahl (2006) em seu artigo *Espaço, cultura e religião* por se entender que auxilia na compreensão do estudo de caso. Entende-se no texto o futebol como uma religião, possuindo inclusive “fiéis”: os torcedores, e uma peregrinação à construção esportiva (templo), até mesmo de fora da cidade. Já que em dias em que os clubes jogam é comum ao redor dos estádios se observar ônibus de cidades, a margem da capital, trazendo torcedores que buscam assistir ao espetáculo, vestindo seus “mantos sagrados”, à espera de ver seus “ídolos” (os jogadores) e o goleiro fazendo “defesas milagrosas”. Tratar-se-á ainda os estádios como espaços sagrados fixos, já que segundo Rosendahl (2008), são espaços sagrados fixos aqueles que possuem um lugar real de localização.

Em um primeiro momento aconteceu um levantamento bibliográfico e leituras exploratórias, sendo feito fichamentos de toda a literatura básica especializada. Vinte artigos, dois livros, uma tese e três dissertações sobre a história do futebol, do Grêmio, do Internacional e de Porto Alegre foram lidas, tendo predominância nas leituras, trabalhos realizados pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). A instituição de ensino possui uma vasta literatura a respeito dos assuntos, sendo procurados estudos feitos no Departamento de Geografia e de outras ciências, possuindo o trabalho uma bibliografia heterogênea.

Posteriormente, sem ainda ter acontecido uma visita à cidade, foi aplicado um questionário pré-campo, tendo como pré-requisito os respondentes serem gaúchos e moradores de Porto Alegre (com base na delimitação dada pelo IBGE). Divulgado em redes sociais, se alcançou cerca de 800 pessoas (mapa 03).

Mapa 3: Bairros alcançados pelo questionário



O questionário pré-campo, foi essencial para que o objeto da pesquisa pudesse ser definido, já que, devido à distância entre as duas cidades (Brasília e Porto Alegre), um questionário online mostrou-se em um primeiro momento ser mais pertinente, possibilitando ser feito roteiros para campos futuros, já na capital gaúcha. O questionário foi compartilhado em redes sociais, em grupos de torcedores gremistas, colorados e estudantes da UFRGS, sendo solicitado que os respondentes compartilhassem o questionário para que outras pessoas pudessem também respondê-lo, sendo assim, alcançado um total de 70 bairros, como visto no mapa 3.

As perguntas elaboradas tiveram como intuito o melhor entendimento da percepção de torcedores e não torcedores em relação à cidade e ao futebol e como os mesmos enxergam as interferências que um geossímbolo de um grupo social trouxe para os bairros em estudo, sendo um norte importante para a pesquisa.

A análise dos resultados foi feita com a utilização de métodos estatísticos básicos. Para o questionário, as perguntas realizadas foram diretas e objetivas, sendo seus resultados mostrados em forma de textos, tabelas, gráficos ou mapas, utilizando-se do melhor instrumento para sua compreensão, as informações sobre os bairros, inclusive os shapefiles para que os mapas pudessem ser elaborados foram todos retirados do sítio web oficial da Prefeitura de Porto Alegre.

As perguntas realizadas aos entrevistados estão disponíveis em anexo no fim da monografia. Sendo importante ressaltar que a escolha por perguntas mais fechadas se deu, por se entender que assim sendo, um número maior de pessoas seriam alcançadas. Além disso, por se fazer futuras visitas aos bairros e conversar pessoalmente com moradores, se observou que um questionário mais direto, foi a melhor escolha como pré-campo.

Como será visto, as perguntas buscavam saber dos respondentes a percepção que eles possuíam dos bairros porto-alegrenses e se eles acreditavam existir relação entre região de moradia e escolhas futebolísticas. Sendo assim, ao serem questionados sobre quais bairros existiam uma predominância de torcedores gremistas ou colorados, os bairros mais citados como tendo maior número de torcedores tricolores foi respectivamente Azenha, Humaitá e Moinhos de Vento. Já os bairros que segundo os respondentes possuem maior número de torcedores colorados são Menino Deus e Praia de Belas.

Após os dados serem analisados, questionou-se aos torcedores do Grêmio e do Internacional (moradores de Porto Alegre), se eles julgavam que havia uma explicação

para os resultados sobre bairros com uma concentração maior de determinado grupo. Segue abaixo a opinião dos entrevistados:

Os três bairros gremistas (Azenha, Humaitá e Moinhos de Vento) são vinculados aos três estádios. O Moinhos de Vento quando da presença da Baixada, já era um bairro nobre, o que auxilia na produção das representações do Grêmio e de seus torcedores como clube de elite. A Azenha abrigou o estádio Olímpico por quase 60 anos, período da popularização do Grêmio e de seus primeiros grandes títulos. O Humaitá tem essa vinculação com o estádio novamente. No caso do Internacional, o Praia de Belas e o Menino Deus também são marcados pela presença dos estádios colorados, o Eucaliptos e o Beira-Rio. (Entrevistado 01, gremista)

A Azenha era o bairro do estádio Olímpico, que foi o estádio do Grêmio até 2012. Humaitá é o bairro da Arena do Grêmio. Moinhos é um bairro de classe alta, certamente tem mais gremista. Praia de Belas e Menino Deus ficam próximos do Beira Rio certamente tem mais colorados. (Entrevistado 02, gremista).

Moinhos de vento pela antiga arena da baixada, nosso primeiro estádio. Azenha pelo Olímpico Monumental. Bairros que sempre vão ser conhecidos por ser só gremistas, na minha opinião. Já o Humaitá, apesar de eu pensar que está bem mal localizado o estádio do Grêmio naquela região, o Grêmio a adotou como casa. Menino Deus e Praia de Belas são zonas nobres e tradicionais de Porto Alegre, tem muitos torcedores gremistas que conheço, mas tem um público maior de amargos (colorados) por ser próximo ao chiqueiro (estádio). (Entrevistado 03, gremista).

Humaitá por ser o bairro da Arena. Azenha por ser o bairro do antigo Olímpico. Moinhos por ser o bairro da Arena da baixada, primeiro estádio do Grêmio, na primeira metade do século XX. Historicamente, o Grêmio foi o clube da burguesia branca. Hoje um pouco disso já se perdeu e há uma grande mistura, mas um pouco disso ainda se mantém sim, principalmente nas questões de combate ao racismo, muito mais presentes na torcida do Inter que na do Grêmio. Sobre o Inter, Menino Deus e Praia de Belas são os bairros adjacentes tanto ao estádio Beira-Rio (atual) como o antigo Estádio dos Eucaliptos (construído para a Copa de 50). (Entrevistado 04, gremista)

Humaitá porque é onde está o estádio do Grêmio. Azenha porque era o antigo estádio do Grêmio. Moinhos de Vento porque é um dos bairros de classe social mais alta e a torcida do Grêmio é conhecida por ser mais de elite. Menino Deus e Praia de Belas, pois, são próximos do estádio do Inter. (Entrevistado 05, colorado).

Bom, julgo que Moinhos de Vento por ser um bairro mais rico, e a torcida do Grêmio ser mais rica também. Azenha pelo fato do antigo estádio do Grêmio ter sido por muito tempo ali. Humaitá é um bairro mais pobre, mas é onde fica o novo estádio do Grêmio. Praia de Belas e Menino Deus por serem próximos do Beira-Rio. (Entrevistado 06, colorado).

Em POA podemos dizer que bairros mais de elite são Grêmio enquanto bairros mais populares são Inter. Historicamente, por exemplo, Humaitá é Inter. Talvez as pessoas citassem o contrário porque hoje a Arena se localiza lá. Menino Deus e Praia de Belas ficam em torno do Beira-Rio, enquanto na Azenha ficava o Olímpico, consequentemente ajuda a ter mais presença de torcida colorada e gremista nesses bairros também. (Entrevistado 07, colorado)

Com os resultados do questionário em mãos, se realizou a primeira viagem a Porto Alegre (fevereiro de 2018), sendo feita uma pesquisa física, de modo a confirmar os resultados obtidos no questionário, que apontavam bairros que possuem antigos ou atuais estádios com maior número de torcedores do respectivo clube. O campo a Porto Alegre possibilitou também conversas com os torcedores pessoalmente, dentro e fora dos estádios.

O segundo campo realizado se deu em julho e agosto de 2018 e o terceiro campo, por fim de dezembro de 2018 a março de 2019, sendo durante todos esses meses, realizadas visitas a museus dos clubes, conversas com torcedores, pessoas que trabalham dentro e fora dos estádios, comerciantes formais, informais e moradores da cidade. As conversas foram realizadas com um grupo mais diverso possível, inclusive com não torcedores, para que se pudesse entender a percepção dos mais variados perfis.

Após os campos, se deu a terceira e última etapa: a análise dos dados gerando a conclusão do estudo. A monografia está organizada em três capítulos e por fim a conclusão, fazendo parte dos capítulos também a introdução. O primeiro capítulo como será visto faz uma fundamentação teórica, onde se explica ao leitor, quais conceitos serão usados e a partir da concepção de qual geógrafo, sendo explicados conceitos como cultura, território, geossímbolo e espaço sagrado associando-os ao estudo de caso do texto.

O segundo capítulo traz um contexto histórico e uma análise temporal de ambos os clubes e dos cinco bairros em que se encontram as construções esportivas. A análise foi feita desde que os mesmos receberam em suas localizações as construções em análise, obtendo-se então um maior entendimento das interferências que as construções esportivas geram. Ressalta-se que o estudo foi feito em um momento considerado positivo, já que o atual estádio do Grêmio foi fundado em 2012 e mudanças ainda podem ser vistas acontecendo no momento, devido à presença recente do estádio.

Por fim, o terceiro e último capítulo, apresenta os resultados obtidos durante o tempo de estudo, desde a análise do questionário pré-campo, até os seis meses em Porto Alegre, onde se foi possível observar a cidade em dois campeonatos, sendo um regional (Gauchão), com menos público (e quantidade menor de jogos) e um nacional (Brasileirão), com a torcida mais presente nos estádios.

A análise do questionário e o estudo dos bairros possibilitou com que as perguntas do trabalho pudessem ser respondidas, se entendendo os efeitos da cultura no

território e como os estádios podem ser entendidos como geossímbolos e templos sagrados, para os torcedores das duas maiores torcidas do Rio Grande do Sul.

Referencial Teórico

Entendendo futebol como fenômeno cultural e os estádios como locais que interferem em determinado território, achou-se necessário neste primeiro capítulo, conceituar o que se entende por cultura, território e seus aspectos intangíveis. Tal necessidade aparece, pois, como será considerado adiante, se pode entender o estádio de futebol, além de monumento, como também um templo sagrado.

Nesse sentido a proposta da fundamentação teórica, aqui apresentada, é mostrar ao leitor, conceitos essenciais que serão adotados em toda monografia em articulação com o objeto de estudo escolhido. Os conceitos de cultura, território e geossímbolo são os de Bonnemaïson (2012), todos trabalhados no artigo do autor *Viajem em torno do território*.

O caminho para se entender as interferências que causam os antigos e atuais estádios do Grêmio e do Internacional, em Porto Alegre, exige ainda um diálogo com o texto de Zeny Rosendahl (2006) intitulado como *Espaço, cultura e religião: dimensões de análise*, já que também serão analisados os estádios de futebol, como uma construção sagrada para os torcedores.

Todos os conceitos aqui trabalhados, ao serem analisados também serão associados aos clubes em estudo e sua localização, mostrando a relação existente entre a teoria e a prática, sendo alguns pontos melhor aprofundados no capítulo três do texto.

Ao se pensar na análise do termo cultura, observa-se que a palavra possui diversas interpretações. Hoefle (1998) apresenta três eixos para a cultura: o primeiro sendo vista em uma perspectiva mais abrangente, seja por crenças, hábitos ou mesmo conhecimentos. Numa segunda visão, o entendimento de cultura seria vista a partir de um papel que desempenha na sociedade e em uma terceira visão, a cultura sendo vista como um contexto, ao mesmo tempo, sendo reflexo, meio e condição.

Contribuindo com a discussão para Claval (2002), o uso do termo cultura deve ser crítico, Bonnemaïson (2012), afirma que assumir o campo cultural ainda parece ser uma ideia nova para os geógrafos. Almeida (2008) em uma análise histórica do termo cultura para a geografia, diz que para La Blache e Ratzel cultura é o que se entrepõe entre o homem e o meio.

Das diversas concepções dadas por Claval em relação à cultura, a que se mostra mais favorável ao texto é a que o autor diz que “cultura seria: um conjunto de atitudes e de costumes que dão ao grupo social a sua unidade. Tendo essa concepção um papel importante na construção das identidades coletivas”. (CLAVAL, 2002, p.21).

Quando se pensa nos conceitos de cultura vistos aqui, observa-se que os analisando a partir do objeto de estudo do texto, é visível o sentimento de pertencimento que possuem torcedores do Grêmio e do Internacional, tendo como resultante a negação de outros clubes (CAMPOS, 2008). Desde as cores predominantes dos times até as músicas cantadas nos estádios, nota-se que o comportamento aprendido (seja através de familiares ou por outros motivos), deixa claro quem são os de fora, tratados inclusive como rivais.

Williams (1997) diz que a cultura é elaborada a partir da criação de significados comuns em um dado grupo cultural. A afirmativa do autor pode ser vista, na prática, ao se analisar os diversos significados próprios que possuem as torcidas dos times em estudo, fazendo com que se crie um grupo cultural, inclusive possuindo características próprias dentro e fora dos estádios.

Ora, pensando no futebol como fenômeno cultural, torcer por um time seria então um bom exemplo para se entender cultura, já que é um comportamento aprendido e desde o momento que esse comportamento se torna presente na vida de um indivíduo, ele já se sente pertencente a um determinado grupo, sabendo quem são os “de fora”, os dando inclusive um tratamento diferenciado. (BONNEMAISON, 2012).

O termo “os de fora” como dito por Bonnemaïson (2012) gera inclusive uma série de nomeações. Gremistas, por exemplo, denominam torcedores colorados como macacos ou amargos, enquanto colorados chamam o time rival de bananas de pijamas, em referência às cores do clube.

É necessário abrir um parêntese quanto à macacos. Em *Somos azuis, pretos e brancos* de Léo Gerchmann (2015), o autor explica que o termo usado pelos gremistas se deve porque o Internacional segundo os torcedores rivais desde o início tende a imitar o Grêmio e, porque colorados se penduravam em árvores na então chácara dos Eucaliptos, sendo inclusive brinquedos em formato de macacos vendidos na loja oficial do Internacional (Figura 05).

Figura 5: Porta objetos em formato de macaco vendido na loja oficial colorada.



Foto de nossa autoria. (Porto Alegre, 24 fev. 2019).

Bonnemaison diz ainda que “é pela existência de uma cultura que se cria um território, e é pelo território que se fortalece e se exprime a relação simbólica existente entre cultura e o espaço” (2012, p.288). Destaca-se que ao se tratar de território, também se usará o conceito desenvolvido por Bonnemaison (2012), destacando a importância do geógrafo francês em toda a construção deste texto, já que o conceito de geossímbolo aqui usado também se baseia no conceito desenvolvido pelo mesmo.

Para o autor, a ideia de cultura traduzida em termos de espaço, não pode ser separada da ideia de território, sendo pela existência de cultura que se cria um território. No mesmo artigo, o geógrafo ainda afirma que toda cultura se encarna, além de em um discurso, em uma forma de territorialidade, não existindo para Bonnemaison (2012) grupo cultural (aqui entendido como as torcidas dos respectivos clubes em estudo), que não tenha investido física e culturalmente em um território, afirmando sua identidade e transmitindo seus valores, além de gerar novas centralidades no espaço urbano.

Associando a ideia de Bonnemaison (2012) ao Grêmio e ao Internacional, percebem-se territorialidades definidas em Porto Alegre, onde os times que disputam uma hegemonia local, também possuem territórios próprios na cidade, identificados seja por torcedores ou mesmo por moradores que não possuem time. Os territórios podem ser vistos fora e dentro dos estádios já que segundo Campos:

A questão da territorialidade dentre os torcedores é facilmente observada no fato futebolístico. Eles ocupam as arquibancadas, cadeiras numeradas e camarotes. Tal setorização expressa também uma divisão social estimulada pelo preço do ingresso. Todavia, há torcedores que mesmo podendo ficar em camarotes preferem as arquibancadas pela atmosfera encontrada nelas, manifestando seu sentimento topofílico. (CAMPOS, 2006. P. 42)

Claval (2002), em uma mesma linha de pensamento, diz que as identidades culturais e coletivas são fortemente ligadas ao desenvolvimento da consciência territorial. Ora, como também já é de esperar, estádios de futebol podem ser (e são) vistos como monumentos e marcam a paisagem de espaços públicos na cidade, sendo associados à identidade de um grupo específico e por serem fixos, comunicam a todo o momento uma mensagem (JOHNSON, 1994).

Bonnemaison ao escrever sobre território, explica que:

Nas sociedades animais, o território está ligado à ideia de apropriação, sendo exclusivo para membros de uma mesma espécie, limitado por uma fronteira, mas as sociedades humanas possuem uma concepção diferente de território, não sendo obrigatoriamente fechado. (BONNEMAISON, 2002, p. 286 – 287).

De fato, tratando os bairros, com atuais ou antigos estádios, como um território do Grêmio ou do Internacional, percebe-se que esses territórios não são fechados, podendo torcedores gremistas e colorados se locomoverem por todos os bairros sem que existam maiores problemas, exceto em dias específicos, como no caso de um Grenal, onde até o número de policiamento aumenta ao redor dos estádios. Em entrevista realizada com torcedores gremistas e colorados, os mesmos reafirmaram que em dias de jogos alguns pontos tornam-se perigosos ou menos frequentados por ser território do time adversário.

Na figura 06, há um exemplo das inúmeras manchetes de jornais que falam sobre a violência que acontece em dia de Grenal. O que chama atenção na reportagem do jornal *Porto Alegre 24 horas*, é o fato de na torcida mista existir um ambiente pacífico. O acontecimento se dá também pelo fato de nessa área do estádio existir um número maior de crianças, mulheres, idosos e de pessoas que possuem amigos ou familiares que torcem pelo time rival, porém, é importante perceber que na área da torcida mista, existe uma ausência de territorialidade, onde em um mesmo ambiente, pode-se encontrar torcidas de ambos os clubes, ao contrário de parte do estádio destinado às torcidas organizadas, onde inclusive o policiamento é maior.

Figura 6: Reportagem do jornal Porto Alegre 24 horas sobre a violência no Grenal 417



Fonte: Porto Alegre 24 horas¹

Entretanto, vale destacar que, ainda segundo Bonnemaïson:

Um território é coisa bem diferente de um espaço fechado, protegido por uma fronteira. No fundo, ele é muito mais um “núcleo” do que uma muralha e um tipo de relação afetiva e cultural com uma terra, antes de ser reflexo de apropriação ou de exclusão do estrangeiro. (BONNEMAISON, 2002, p. 288).

Em relação ao trecho do geógrafo francês, associando ao estudo, é importante ressaltar que mesmo após a mudança de estádio acontecer, é possível ainda ver uma relação afetiva e cultural com os bairros que um dia possuíram as edificações esportivas. Não sendo por acaso que pela percepção dos moradores, os bairros que um dia possuíram estádios, ainda têm predominância de determinada torcida, Bonnemaïson (2012) ressalta ainda que território lembra a ideia de diferença, de etnia e de identidade cultural, parecendo território para o autor como o derivado carnal da cultura.

Pensando na ideia de geossímbolo e no que os estádios representam para os torcedores, percebe-se que alguns atos só são aceitos dentro das construções esportivas, como aponta Holgado e Tonini (2002) ao afirmarem que determinados comportamentos, valores e cantos, não são aceitos em outros locais que não o estádio, fortalecendo a ideia de cultura e espaço.

¹ Disponível em: <<https://www.poa24horas.com.br/grenal-417-tem-civilidade-na-torcida-mista-e-vandalismo-pelo-rs/>>. Acesso em: 12 abri. 2019

Em *Espaço, cultura e religião*, Zeny Rosendahl (2006), geógrafa brasileira, afirma que os lugares sagrados não são apenas uma série de dados acumulados, mas envolve experiência humana. Experiências vistas, por exemplo, dentro dos estádios, onde se percebe que as experiências individuais, mas, sobretudo coletivas fortalecem a identidade do torcedor com seu time de coração.

Também encontrando no esporte aspectos que remetem ao sagrado, se mostra interessante no texto de Rosendahl o trecho em que a geógrafa afirma que “a experiência religiosa é ao mesmo tempo, individual e coletiva” (ROSENDAHAL, 2002, p. 193) como se percebe dentro de um estádio, onde se pode ser citado como experiência individual a primeira vez que um torcedor vai para um estádio sozinho ou ao fazer suas preces, muitas vezes individualmente.

Das experiências coletivas, pode-se destacar a vibração com demais torcedores a cada novo gol ou fim de campeonato vencido, acontecimento que faz com que a torcida comemore de maneira coletiva, aumentando o sentimento de pertencimento e comunidade que existe entre pessoas que torcem por um mesmo clube.

Entendendo o futebol como uma religião, percebe-se também a função do torcedor, diferenciando inclusive os mesmos em grupos. A torcida organizada, ao ocupar um lugar definido no estádio, marca uma territorialidade no mesmo e possui comportamentos diferentes dos torcedores comuns, já que cantam durante todo o tempo animando o restante da torcida e os jogadores.

Na reforma que aconteceu no estádio Beira-Rio, a área destinada a uma das torcidas organizadas do clube, por exemplo, não possui cadeiras (Figura 07). Tal fato, explica-se, pois, torcedores que pertencem a esse grupo, durante todo o jogo vibra e empurram seu time para a vitória e nem sequer se sentam, além disso, por levarem instrumentos musicais (Figura 08), as cadeiras também não são desejadas, pedido então atendido pelo clube.

Figura 7: Parte da arquibancada, sem cadeiras, do estádio Beira-Rio destinada à torcida organizada.

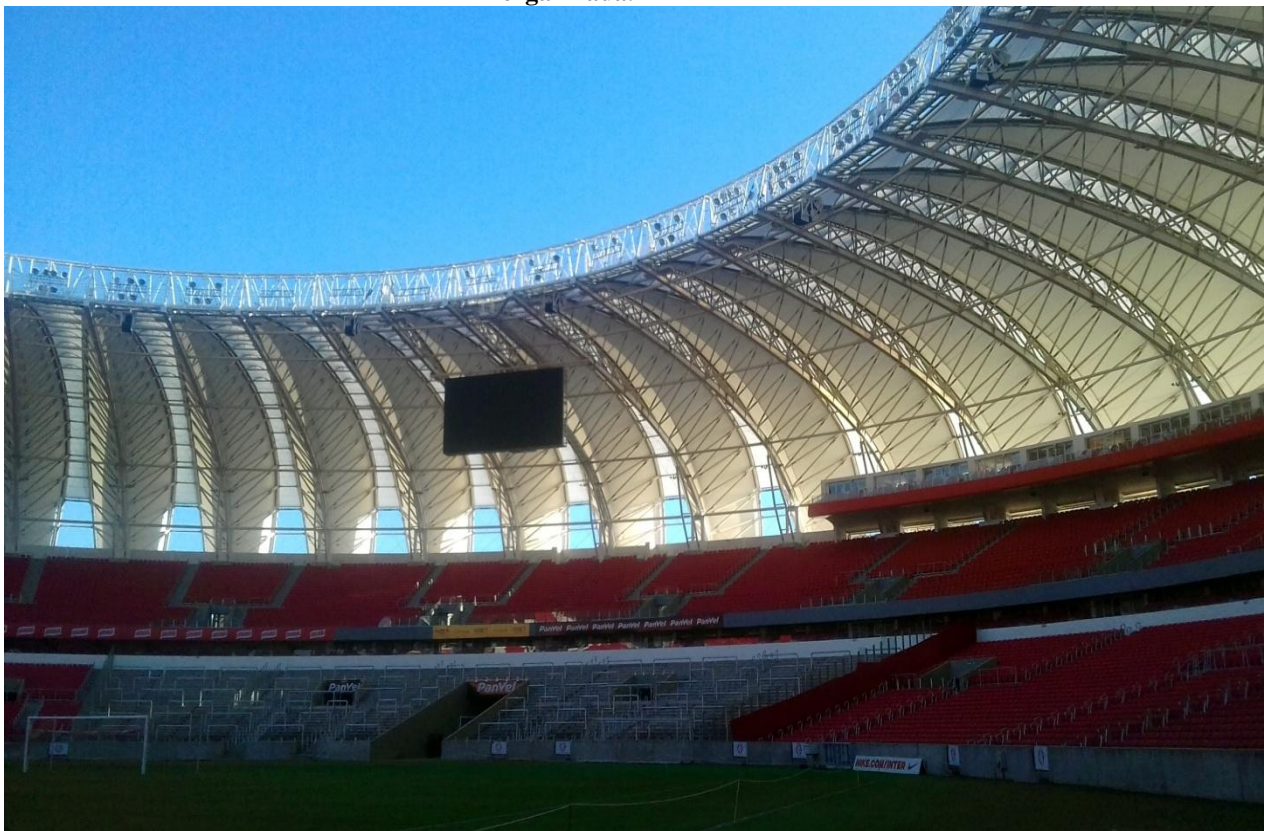


Foto de nossa autoria. (Porto Alegre, 01 mar. 2019).

Figura 8: Torcida organizada com instrumentos musicais no jogo Internacional x Caxias do Sul.



Foto de nossa autoria. (Porto Alegre, 17 fev. 2019).

Dentre tantas maneiras que o estádio pode aparecer para quem o percebe, nesta percepção de sagrado, onde o torcedor participa de experiências individuais e coletivas, como já dito, o indivíduo o percebe também como templo materializado em um ponto fixo.

Em *O espaço, o sagrado e o profano*, Rosendahl em relação ao espaço profano afirma que:

Os elementos que constituem o espaço profano organiza-se segundo uma lógica própria, isto é, decorrem de sua articulação com o sagrado. O espaço profano diretamente vinculado ao espaço sagrado apresenta forte ligação com as atividades religiosas. Localiza-se nessa área o comércio e os serviços vinculados ao sagrado — Artigos religiosos, bares e estacionamentos. (ROSENDAHL, 2008, p. 239)

O espaço que a geógrafa nomeia como profano pode ser visto ao se frequentar arredores dos estádios em dias com e sem jogos, embora em dias de jogo exista um aumento do comércio. As margens do Beira-Rio, por exemplo, e até mesmo dentro do próprio estádio, existem bares (Figura 09 e 10) e lojas (Figura 11) vendendo itens relacionados ao clube, além claro dos inúmeros camelôs vendendo bandeiras, camisetas e demais artigos do time (Figura 12).

Acontece o mesmo na Arena do Grêmio, tendo nesse caso, um número bem maior de bares (Figura 13), além de o próprio estádio possuir uma hamburgueria (Figura 14) que serve hambúrgueres azuis em referência ao time tricolor. Na construção esportiva do GFPA existe a loja oficial do clube (Figura 15) e a margem do estádio, vendedores ambulantes em dia de jogo (Figura 16).

Vale ressaltar que em entrevista feita com uma moradora do bairro Humaitá (bairro onde se localiza a Arena do Grêmio), a entrevistada 8 informou que os comércios não existiam antes da construção do estádio e que bares foram construídos posteriormente para atender torcedores que frequentavam o estádio em dias com e sem jogos, já que o local também é um ponto turístico.

Embora o assunto seja mais aprofundado no capítulo 03, é importante observar no relato da entrevistada 8, o que Rosendahl afirma em seu texto: o profano vinculado ao espaço sagrado apresentando ligação com as atividades religiosas, já que de acordo com a moradora, garagens tornaram-se comércios e estacionamentos pagos, ou seja, serviços vinculados ao sagrado.

Figura 9: Bar 1909, localizado próximo ao estádio Beira-Rio



Foto de nossa autoria. (Porto Alegre, 17 fev. 2019).

Figura 10: Bar localizado dentro do estádio do Internacional



Foto de nossa autoria. (Porto Alegre, 20 jan. 2019).

Figura 11: Loja oficial do Internacional localizada dentro do Beira-Rio



Foto de nossa autoria. (Porto Alegre, 17 fev. 2019).

Figura 12: Vendedor próximo ao estádio colorado em dia de jogo



Foto de nossa autoria. (Porto Alegre, 17 fev. 2019).

Figura 13: Bares próximos à Arena do Grêmio



Foto de nossa autoria. (Porto Alegre, 25 fev. 2019).

Figura 14: Hamburgueria do Grêmio



Foto de nossa autoria. (Porto Alegre, 02 mar. 2019).

Figura 15: Grêmio Mania, loja do time tricolor na Arena do Grêmio.



Foto de nossa autoria. (Porto Alegre, 02 mar. 2019).

Figura 16: Itens tricolores vendidos ao redor do estádio



Foto de nossa autoria. (Porto Alegre, 25 fev. 2019).

Existe ainda a peregrinação ao espaço sagrado, um comportamento coletivo visto em dias de jogos. Inúmeros torcedores andando em direção ao estádio, todos usando roupas de uma mesma cor, sendo possível inclusive reconhecer quem são os de fora por esse motivo. A peregrinação foi vista sendo feita, a pé (figura 17) e através de ônibus cheios de torcedores. Ao se olhar as placas dos veículos, observou-se também que parte das pessoas saia até mesmo de outras cidades para ver seu time jogar (figura 18).

Figura 17: Torcedores em direção ao estádio em dia de jogo



Foto de nossa autoria. (Porto Alegre, 17 fev. 2019).

Figura 18: Ônibus e vans de cidades próximas a Porto Alegre levando torcedores ao estádio



Foto de nossa autoria. (Porto Alegre, 17 fev. 2019).

Em *A dança dos deuses — futebol, sociedade, cultura*, Hilário Franco Júnior (2007), destina todo um capítulo para abordar o futebol como fenômeno cultural e religião. O autor convida o leitor a pensar sobre o estádio de futebol, podendo ser entendido como templo, onde seus membros (fiéis) reúnem-se espontaneamente e possuem igual função religiosa, que seria torcer pelo time, portanto, segundo Júnior toda partida também um rito. Os próprios clubes consideram seus estádios como templos, como visto nas figuras abaixo, onde o Grêmio nomeia a Arena do Grêmio como um novo templo e o Internacional faz o mesmo quando fala do Beira-Rio:

Figura 19: Foto tirada de uma das paredes do museu do Grêmio.



Foto de nossa autoria. (Porto Alegre, 02 mar. 2019).

Figura 20: Página oficial do Internacional, o clube nomeia seu estádio como Templo Sagrado.

Templo Sagrado

Muitos momentos históricos foram vividos pelo Inter no Beira-Rio, palco de grandes vitórias e conquistas desde os seus primórdios. A **década de 1970 foi repleta de feitos** relevantes no gramado do Gigante. Em 1975, seis anos depois de inaugurado, o estádio recebeu a final do Brasileirão contra o Cruzeiro, na qual sagrou-se campeão. No ano seguinte, superou o Corinthians em um Beira-Rio lotado e alcançou o bicampeonato. Em 1979, o Inter foi tricampeão brasileiro invicto, novamente na sua casa e diante do seu torcedor.

No final da década de 1980, o Beira-Rio recebeu o **'Gre-Nal do Século'**. Mais de 78 mil de colorados acompanharam a histórica vitória sobre o maior rival que garantiu vaga na final do Brasileirão de 1989. Já em 1992, a casa colorada foi palco do inédito título da **Copa do Brasil**, ao vencer o Fluminense por 1 a 0.



Fonte: Site Oficial do Internacional Sport Club²

² Disponível em: <http://www.internacional.com.br/conteudo?modulo=1&setor=279&secao=273> Acesso em: 13 abr. 2019.

Para o autor, o torcedor enxerga por vezes “deuses” (os jogadores) onde há homens, os estádios tornando-se assim “templos”, as camisas e bandeiras, os “mantos sagrados” e as defesas incríveis sendo chamadas de “milagrosas”, tendo os 90 minutos de uma partida de futebol, inúmeros gestos considerados religiosos. Na tabela abaixo, se encontra, a associação que o autor faz entre futebol e religião, mostrando pertinente a associação entre futebol e o sagrado.

Tabela 2: Associação entre futebol e religião
Associação entre Futebol e Religião

<i>Futebol</i>	<i>Religião</i>
Estádio	Templo
Clube	Divindade
Jogadores	Ídolos
Partida	Rito
Defesas incríveis	Milagrosas
Camisetas e bandeiras	Mantos Sagrados

Fonte: FRANCO JÚNIOR, 2007.

O autor ainda afirma que:

Assim como em qualquer religião os fiéis estão unidos por sua história sagrada, feita de personagens e episódios conhecidos por todos, os torcedores de um clube sentem-se unidos por um destino comum repleto de heróis e de vilões, de momentos épicos e outros trágicos, que, mesmo não tendo sido pessoalmente vivido por todos, fazem parte da vida de cada um. Assim como os ritos religiosos sintetizam, relembram e revive a história sagrada que os fundamenta, os ritos futebolísticos fazem o mesmo com a história do clube. (FRANCO JÚNIOR, 2007, p. 264).

Contribuindo com a discussão Campos (2006), fala também sobre a importância dos símbolos desde as cores do clube, as camisas, distintivos, bandeiras e mascotes, dando ao time uma característica própria e ao torcedor, identidade ao clube, possuindo o próprio estádio, lojas para que seja possível adquirir esses itens.

Pensando no papel do torcedor no estádio, visto aqui como templo e geossímbolo, chama atenção, alguns hábitos que os mesmos possuem ao irem à construção esportiva, inclusive em relação às vestimentas como aponta Holgado e Tonini:

Nenhum torcedor é obrigado a frequentar um estádio com a camisa do seu clube, mas a maior parte dos torcedores opta por ir vestido com alguma roupa que tenha relação com o seu clube. Percebe-se assim, a manifestação de uma norma cultural que estará presente naquele espaço. (HOLGADO e TONINI 2012, p.135).

Segundo Campos (2006, p.48) o torcedor não é completamente racional, não enxerga os fatos com imparcialidade, pois, a paixão e afeto por seu time o impede, sendo vivenciadas no estádio (para ele, seu templo), as mais diversas emoções, inclusive o ódio pelos “outros”, ou seja, por quem não cultiva o mesmo sentimento que ele por seu time. Infelizmente, tal fato é visto em Porto Alegre, quando as mais diversas violências acontecem nos estádios devido à rivalidade de gremistas e colorados, não sendo incomuns notícias a respeito.

Além disso, como afirma Corrêa (2007), diversas são as funções dos monumentos, seja para transmitir valores de um dado grupo, afirmar a identidade ou mesmo criar “lugares de memória”, memória que além do próprio estádio, também é vista nos museus presentes no local, onde se mostram troféus, uniformes antigos, fotos de ex-jogadores que fizeram história no clube e registros dos anos iniciais do time, tendo inclusive Grêmio e Internacional museus (Figura 21 e 22) localizados em seus respectivos estádios e abertos à visitação.

Em visita aos museus dos clubes, os mesmos usam termos religiosos para nomearem suas edificações, observa-se que ao contar a história do clube, o museu do Grêmio refere-se à Arena do Grêmio como o novo templo do clube. Além disso, em ambos os estádios atuais dos times (Beira-Rio e Arena), há capelas onde os torcedores podem se casar, havendo inclusive no próprio estádio um salão de festas para que todo o evento aconteça no estádio, confirmando a forte relação entre futebol e o sagrado. (figura 23 e 24).

Figura 21: Entrada do museu do Grêmio



Foto de nossa autoria. (Porto Alegre, 02 mar. 2019).

Figura 22: Entrada do museu do Inter



Foto de nossa autoria. (Porto Alegre, 01 mar. 2019).

Figura 23: Capela Nossa Senhora da Vitória, localizada no estádio Beira-Rio



Foto de nossa autoria. (Porto Alegre, 01 mar. 2019).

Figura 24: Capela Nossa Senhora Medianeira, localizada na Arena do Grêmio



Foto de nossa autoria. (Porto Alegre, 02 mar. 2019).

Capítulo 02: Escalação

A versão mais aceita do surgimento do futebol no Brasil, conta que Charles Miller (considerado o pai do futebol no País), em outubro de 1894, ao retornar da Inglaterra trouxe com ele duas bolas de futebol. A data de seu retorno é até os dias de hoje, comemorada como o aniversário do futebol no Brasil.

Entretanto, a data pode ser questionada, já que o futebol, já era praticado anos antes em colégios de São Paulo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul. Sobre o início do futebol brasileiro, Franco Júnior (2007) destaca que:

Esporte de bacharéis num país caracterizado por gigantesca desigualdade social, esporte de brancos, em uma sociedade com marcas ainda exportas do escravismo, esporte associado a ícones do progresso e da industrialização numa economia ainda essencialmente agrária, o futebol tornou-se desde o início um dos ingredientes mais importantes dos debates acerca da modernização do Brasil e da construção da identidade nacional (JÚNIOR, 2007, p. 61).

No início, o futebol era exclusivo para brancos e ricos, não sendo visto entre as torcidas o “povo”, porém, como destaca Sevcenko (1994), um dos aspectos do futebol em toda a sua história tem sido a rapidez da sua expansão entre as massas, principalmente em cidades com características industriais. Segundo Mascarenhas (2012), o futebol se disseminou completamente pelo País, sendo um importante definidor da nacionalidade.

Sobre a presença do futebol no Rio Grande do Sul, Mascarenhas escreve:

Foi a zona sul do RS a primeira a adotar o futebol, devido à presença do mais ativo porto, à pujança das charqueadas e à forte influência platina. Uma zona de estrutura econômica consolidada, enquanto a maior parte da zona norte do RS encontrava-se ainda em fase de desbravamento: a força de trabalho imigrante substituindo as matas pela produção agrícola em minifúndios. (MASCARENHAS, 2005, p. 262)

O futebol foi inserido no estado do Rio Grande do Sul, por padres maristas, em 1879 e em 1900 as terras gaúchas ganharam seu primeiro time: o Esporte Clube Rio Grande. Três anos mais tarde, surge o Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense. Fundado quando o futebol ainda ganhava aos poucos espaço no Brasil, o time se destacou por suas cores: preto, branco e azul.

O imortal tricolor (como chamado pela torcida) foi criado por trinta e dois integrantes, do baixo e médio comércio de Porto Alegre, no dia 15 de setembro de 1903,

não permitindo a associação de negros. Explicado por Gerchmann (2015) em *Somos azuis, pretos e brancos*, o autor diz que a atitude se explica, pelo Grêmio ter sido fundado apenas 15 anos após a abolição da escravidão, sendo ainda difícil, negros jogarem em qualquer outro time por razões também socioeconômicas, embora tal fato já dê ao Grêmio desde suas origens o título de clube das elites.

Segundo o museu do clube, em menos de seis meses após ser fundado, membros do time já procuravam em Porto Alegre um terreno onde pudessem erguer seu primeiro estádio. O local escolhido foi a zona mais nobre da cidade, área plana e coberta de grama localizada no bairro Moinhos de Vento: a “baixada” da Chácara Mostardeiro.

O Bairro escolhido pelo Grêmio para sediar seu primeiro estádio era uma região que não sofria com as cheias dos rios, ocupado por europeus, se transformou com o tempo em um bairro aristocrático. Foi construído no local, o Fortim da Baixada (Figura 25) a Chácara pertencia à família Mostardeiro, que possui até os dias atuais, uma avenida e rua em sua homenagem no mesmo bairro. Fato melhor abordado nesse texto no capítulo 03.

Figura 25: Réplica do Fortim da Baixada, primeiro estádio do Grêmio



Foto de nossa autoria. (Porto Alegre, 02 mar. 2019).

O Fortim da Baixada foi o estádio do time tricolor por 50 anos, entretanto, com um aumento considerável da torcida e mesmo passando por inúmeras transformações, inclusive agregando arquibancadas, era preciso haver mudanças. Na época, membros do

clube ficaram divididos. Ora, se parte dos integrantes defendiam apenas a reforma do Fortim da Baixada, outro grupo acreditava que era necessário um novo estádio.

Após inúmeras discussões internas, decidiu-se pela mudança de estádio. O Fortim da Baixada sediaria então os jogos do clube até 1953, sendo então substituído pelo Olímpico Monumental (Figura 26), localizado no bairro Azenha e inaugurado em 1954, ano em que o estádio anterior completava 54 anos. O bairro escolhido pelo time, ao contrário do Moinhos de Vento, já não era nobre.

Nos dias atuais o bairro é conhecido pelo seu comércio, embora tenha sofrido algumas consequências após a mudança de estádio, que saiu do seu bairro. O estádio na época em que foi inaugurado, segundo informações do museu do Grêmio, era o maior estádio particular do Brasil e sua existência consolidou o profissionalismo do clube.

Figura 26: Réplica do estádio Olímpico Monumental, segundo estádio do Grêmio

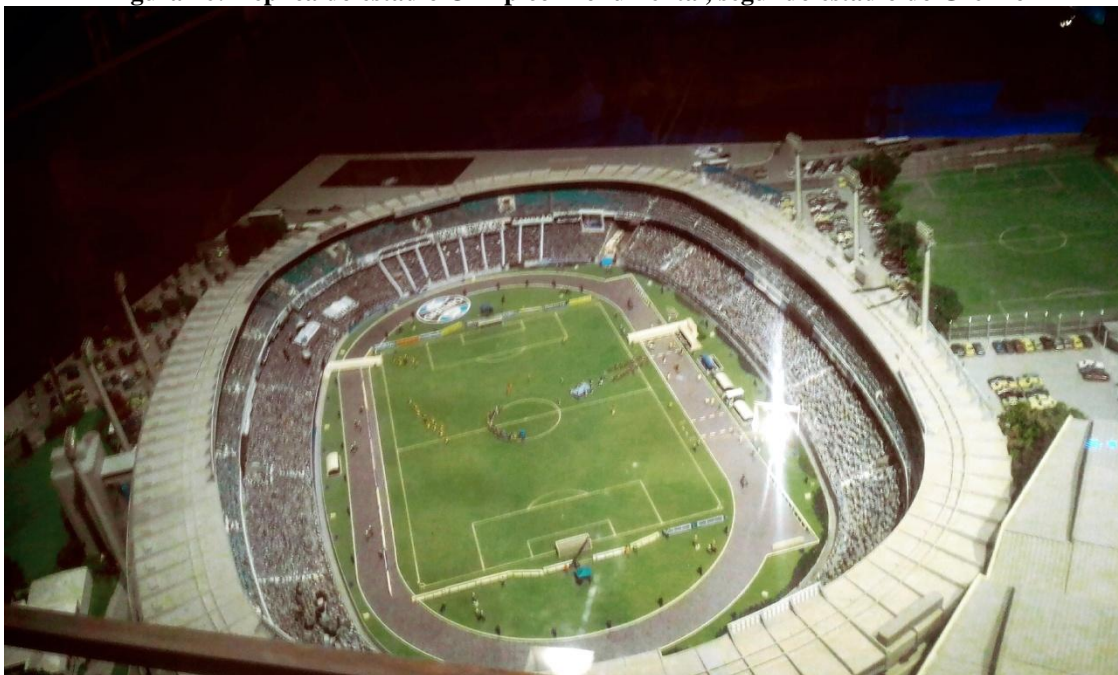


Foto de nossa autoria. (Porto Alegre, 02 mar. 2019).

Já a Arena do Grêmio, estádio que substituiu o Olímpico Monumental foi construído no bairro Humaitá. Bairro que segundo informações do site da Prefeitura de Porto Alegre foi oficialmente criado em 1988 (bairro bastante novo se comparado com os outros quatro aqui analisados).

Localizado na zona norte da capital gaúcha, o bairro originalmente era uma área destinada ao aterro sanitário, caracterizado também por ser um local com muitas residências, possuindo pequenos comércios. Sendo sua ocupação iniciada por volta de 1980.

Construída em apenas 26 meses a Arena do Grêmio (Figura 27), estádio atual do time, está localizada no bairro Humaitá e pode ser vista por quem chega a Porto Alegre pelos mais diversos meios de transporte, seja por terra, céu ou mesmo por água. A construção é ainda uma das mais modernas da América Latina e atende aos padrões FIFA, como é informado pelo site oficial do clube.

Tendo capacidade para receber 55,662 torcedores a Arena do Grêmio foi inaugurada em 2012, o estádio ganhou naquele ano, em votação promovida pelo site Stadium.DB.com, como melhor estádio inaugurado, também sendo eleito pela Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), como um dos dez estádios mais bonitos do mundo. Além disso, como já visto no capítulo anterior, no presente texto se analisa estádios como geossímbolo e o futebol como religião, assim sendo, vale destacar como visto na figura 19 que o próprio clube nomeia seus estádios como templos, assim como o Internacional, figura 20.

Figura 27: Réplica da Arena do Grêmio vista por cima



Foto de nossa autoria. (Porto Alegre, 02 mar. 2019).

Já o Internacional Sport Club, inicia sua história em 1909, seis anos mais tarde que o Grêmio. Fundado em 04 de abril de 1909, o Internacional tem sua origem associada aos irmãos Poppe (Henrique Poppe Leão, José Eduardo Poppe e Luiz Madeira Poppe). Segundo Bandeira (2009) os fundadores do time colorado teriam sido rejeitados pelo Grêmio, por não possuírem uma etnia germânica e aristocrática.

E se ora, o Grêmio foi fundado com características de um time para a elite, o Sport Club Internacional, desde os seus primeiros anos já se mostrava ser um time do povo, como até os dias de hoje é conhecido, de maneira que até a própria loja oficial do clube vende objetos destacando essa característica, como visto na figura abaixo:

Figura 28: Item vendido na loja do Internacional, localizada no Beira-Rio



Foto de nossa autoria. (Porto Alegre, 01 mar. 2019).

De acordo com Mascarenhas (2005), o Internacional foi criado com a finalidade de se opor abertamente ao Grêmio, dentre os indícios dados pelo autor, se destaca, a escolha do local onde se construiu seu primeiro estádio, o bairro Menino Deus. Área de terreno alagadiço, cedido pelo município, junto à comunidade negra e pobre do bairro.

Segundo o museu do clube o primeiro estádio do Internacional, chamado de Estádio dos Eucaliptos e posteriormente nomeado de Ildo Meneghetti (Figura 29), foi inaugurado em 1931 possuindo 10 mil lugares, sendo palco inclusive de jogos da Copa do Mundo de 1950. O estádio dos Eucaliptos já possuía mais lugares para a torcida que o estádio do seu rival: Grêmio.

O Internacional na época já era reconhecido como o Clube do Povo, em vista do lugar em que foi fundado seu estádio e o perfil de seus torcedores negros e economicamente diferentes do perfil dos torcedores gremistas, vistos como a elite porto-

alegrense. Enquanto o Grêmio já era visto como um clube elitizado, a fama de clube das massas do Internacional ia sendo conquistada.

Sobre o assunto, Mascarenhas (2012), afirma que:

Ao adotar jogadores negros e pobres, o Internacional se consolidou nos anos 1940 como o “clube do povo” de Porto Alegre. Na década seguinte, foi adotado como símbolo máximo do Internacional o saci, expressiva figura folclórica regional a representar a malícia e os poderes obscuros de uma negritude excluída. (MASCARENHAS, 2012, p. 79).

Figura 29: Réplica do estádio dos Eucaliptos



Foto de nossa autoria. (Porto Alegre, 01 mar. 2019).

A última vez que o clube jogou no Estádio dos Eucaliptos, foi em 1969, sendo substituído pelo Beira-Rio (Figura 30), atual estádio do time colorado inaugurado em 06 de abril do mesmo ano. O Beira-Rio foi todo construído com o apoio da torcida, havendo inclusive relatos de trabalhadores que após saírem de mais um dia de trabalho, iam ao local do estádio para ajudar a construí-lo, trabalhando inclusive sem nenhuma remuneração financeira.

O bairro escolhido foi o Praia de Belas. Região anteriormente ocupada por chácaras e sítios e que até hoje sedia jogos do Internacional. Para receber jogos da Copa do Mundo em 2014, foi necessário reforma-lo, para isso, o clube criou a Campanha do Tijolo. A campanha pedia ajuda dos torcedores, posteriormente sendo gravado, ao redor do estádio, o nome dos colorados que ajudaram de alguma maneira, como visto na figura 31.

Figura 30: Estádio Beira-Rio, atual estádio do Internacional



Foto de nossa autoria. (Porto Alegre, 11 jan. 2019).

Figura 31: A "campanha do tijolo" Placas com o nome de quem ajudou a reformar o Beira-Rio



Foto de nossa autoria. (Porto Alegre, 11 jan. 2019).

Como já visto Grêmio e Internacional desde o momento em que foram fundados, já possuíam aspectos distintos, seja na característica dos bairros que se localizavam seus estádios até mesmo em relação ao perfil da torcida. Dentro de campo, a rivalidade também desde o início já se mostrou forte, de modo que o jogo entre os clubes foi logo considerado um clássico, nomeado de Grenal. De acordo com Bandeira (2009):

Nem todos os jogos têm a mesma capacidade de produzir significados ou de envolver emocionalmente seus torcedores. O Gre-Nal é sem dúvida, o jogo mais representativo na relação entre gremistas e colorados. O confronto supera, em muito, as questões técnicas de jogo. É comum escutar dos mediadores especializados a afirmação de que o Gre-Nal é um campeonato à parte. Pensar o futebol gaúcho ou o futebol porto alegreense é pensar Gre-Nal. (BANDEIRA, 2009, p.62).

O Grenal divide também Porto Alegre em dias inclusive sem jogos, no questionário pré-campo, foi perguntado também para os respondentes para qual time eles torciam, se obtendo a seguinte resposta:

Figura 32: Time dos entrevistados na pesquisa pré-campo



Analisando o gráfico acima, percebe-se que realmente a cidade possui um número grande de torcedores gremistas ou colorados. Dos 776 entrevistados, 450 eram torcedores do Grêmio, 303 torcedores do Internacional (juntos obtendo um total de 97% das respostas) e 23 pessoas torciam por outro ou nenhum time.

Essa porcentagem de maioria gremista foi vista também em campo, durante visitas à capital gaúcha, de modo que realmente ao se entrevistar moradores, exceto em alguns bairros, a maioria eram torcedores gremistas. Em nível de curiosidade, abaixo a tabela com a resposta de quem optou pela opção “outro” ao ser questionado para qual time torcia ou se não torcia por nenhum clube:

Tabela 3: Respostas dos entrevistados para a opção "outro"

Respostas para a opção “Outro”		
<i>Time</i>	<i>Quantidade de Respostas</i>	<i>Estado</i>
Nenhum	05	-
Flamengo	03	Rio de Janeiro
Palmeiras	03	São Paulo
Chapecoense	02	Santa Catarina
Corinthians	02	São Paulo
Botafogo	01	Rio de Janeiro
Botafogo Esporte Clube	01	Rio Grande do Sul
Esporte Clube Internacional	01	Rio Grande do Sul
Goiás	01	Goiás
Juventude	01	Rio Grande do Sul
Passo Fundo	01	Rio Grande do Sul
São José	01	Rio Grande do Sul
São Paulo	01	São Paulo
Total	23	05

Vale ressaltar que muitos respondentes relataram que além de torcer pelo Grêmio ou Internacional, torciam também para outro time do interior do Rio Grande do Sul. A partir do que se foi visto neste capítulo, observa-se que desde a origem de Grêmio e Internacional, os times interferiram no cotidiano de Porto Alegre, desde o crescimento considerável da torcida, até transformações nos bairros em que estão localizados, fazendo com que as interferências futebolísticas na capital gaúcha durassem muito mais que uma partida de futebol. Fato melhor analisado no próximo capítulo.

Capítulo 03: Bola em Jogo

Durante o campo realizado em Porto Alegre buscou-se avaliar o impacto já visível, como infraestrutura, nos cinco bairros em estudo; compreender a relação concentração de torcedores e localização dos estádios; identificar as condições socioeconômicas dos bairros e analisar se existem modificações em dias de jogos nos mesmos. Objetivos que se alcançados responderiam a pergunta central do presente texto: Quais as interferências dos antigos e atuais estádios do Grêmio e do Internacional nos bairros em que estão localizados?

Para que a pergunta central pudesse ser respondida, algumas estratégias foram seguidas: Pesquisar a história dos bairros, conversar com comerciantes, moradores novos e antigos do local e visitar os bairros em dias com e sem jogos. As respostas alcançadas estão presentes neste capítulo, divididas em tópicos, de início Moinhos de Vento por ser o primeiro local a receber um estádio, em seguida, Menino Deus, Azenha, Praia de Belas e por fim Humaitá, sendo feito antes uma pequena análise econômica dos mesmos, com informações disponíveis no site da prefeitura de Porto Alegre (Mapa 04).

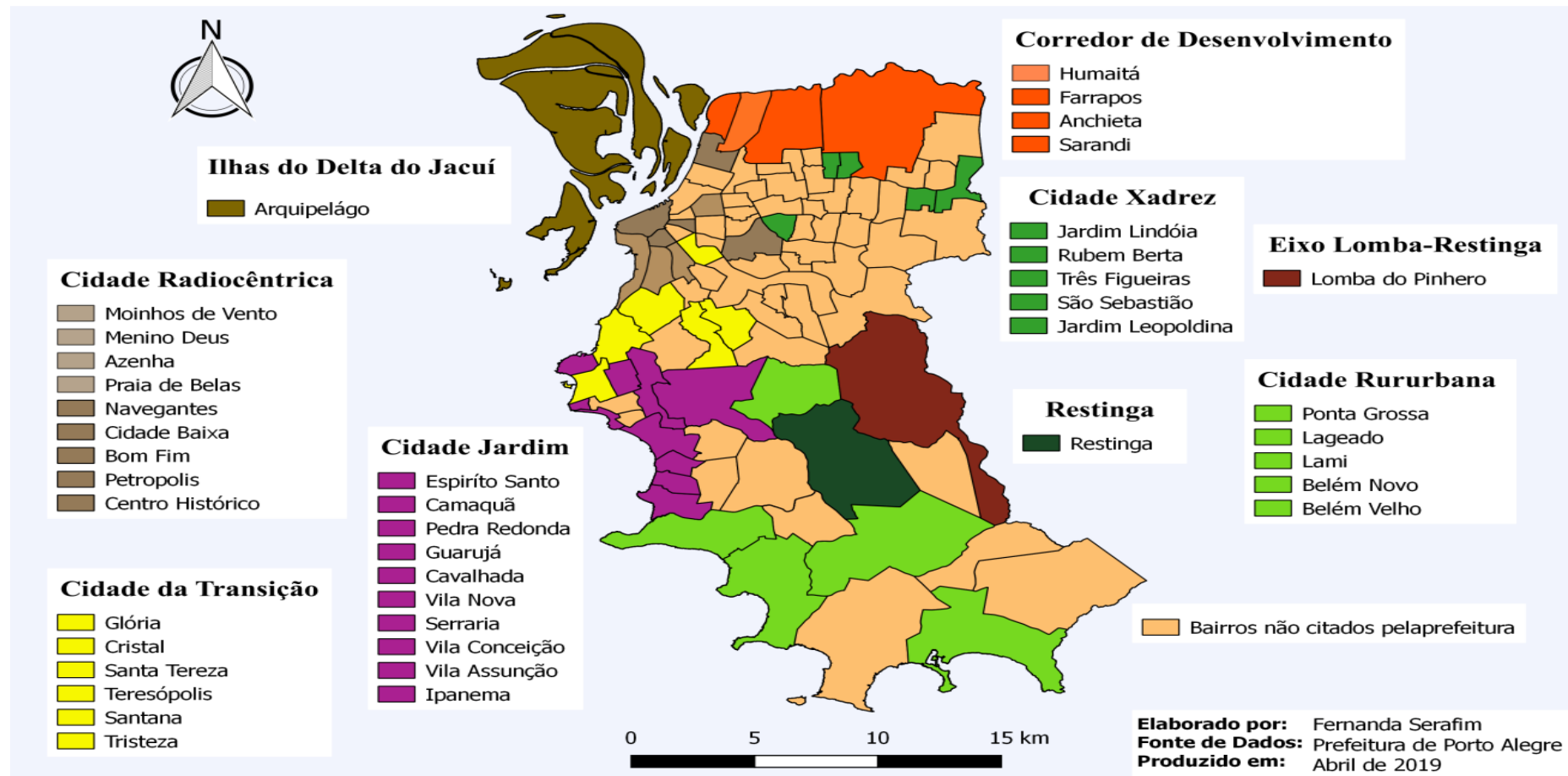
De acordo com o site da prefeitura de POA, o bairro Moinhos de Vento possui um rendimento médio mensal dos responsáveis pelo domicílio de 29,33 salários mínimos. Já o bairro Azenha possui 10,73 salários mínimos. Azenha e Moinhos de Vento fazem parte do que a Prefeitura da capital nomeia como Cidade Radiocêntrica, sendo a porção urbanisticamente mais consolidada da capital gaúcha, fazendo parte do grupo com a infraestrutura mais qualificada da cidade.

Já o bairro Humaitá, possui um rendimento médio mensal dos responsáveis pelo domicílio de 6,0 salários mínimos e aparece na macrozona nomeada de Corredor de Desenvolvimento, área que corresponde ao norte de Porto Alegre, nessa área, há inúmeras indústrias, comércios e serviços com concentração de atividades não residenciais, sendo próxima inclusive do único aeroporto da cidade.

Se tratando dos bairros considerados colorados, o Menino Deus possui 15,60 salários mínimos numa média de rendimento mensal e Praia de Belas, 12,30. Assim como Azenha e Moinhos de Vento, os bairros também estão dentro do grupo nomeado como Cidade Radiocêntrica. De acordo com a página da internet da Prefeitura, o bairro Menino Deus, por exemplo, é tipicamente residencial e com uma agradável paisagem, o que foi confirmado em campo.

Mapa 4: Macrozonas de Porto Alegre

AS NOVE MACROZONAS DE PORTO ALEGRE



Fonte: Prefeitura de Porto Alegre³

³ Disponível em: <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/spm/default.php?p_secao=193> Acesso em: 13 abr. 2019.

A partir do mapa das macrozonas de Porto Alegre e das informações coletadas sobre o rendimento dos bairros, é interessante observar que todos os bairros que possuem ou possuíram estádios, exceto o Humaitá, encontram-se na mesma macrozona: Radiocêntrica. A macrozona, segundo informações do próprio site da prefeitura, possui a infraestrutura mais qualificada da cidade.

Já, o Corredor do Desenvolvimento, bairro em que se encontra o bairro Humaitá, tem como característica a disponibilidade de grandes vazios urbanos, presença de pequenas, médias e grandes empresas, indústrias e outros serviços, além de ser nessa macrozona que se encontra o aeroporto Salgado Filho. A macrozona possui ainda condições boas de acesso à cidade, seja por rodovias, por água ou por ar. Aspectos inclusive lembrados pelo GFPA, ao defender a mudança de estádio.

Moinhos de Vento

No bairro Moinhos de Vento, onde se localizava o primeiro estádio do Grêmio, hoje existe o Parque Moinhos de Vento (Parcão). Próximo ao parque encontram-se as ruas Dona Laura (Figura 33) e Rua Mostardeiro (Figura 34), nome do casal que vendeu ao Grêmio o terreno para que o Fortim da Baixada pudesse ser construído. O parque possui uma pequena placa que conta o ocorrido (Figura 35):

Mapa 5: Mapa de Localização do bairro Moinhos de Vento



Figura 33: Rua Dona Laura



Foto de nossa autoria. (Porto Alegre, 13 jul. 2018).

Figura 34: Rua Mostardeiro



Foto de nossa autoria. (Porto Alegre, 13 jul. 2018).

Figura 35: Placa localizada no Parque Moinhos de Vento, local que abrigou o primeiro estádio do Grêmio.



Foto de nossa autoria. (Porto Alegre, 28 fev. 2019).

Em dias sem jogos o bairro não se mostra muito diferente em relação aos outros, percebe-se realmente uma maior concentração de torcedores tricolores ao abordar moradores e perguntar por qual time os mesmos torcem, mas não se viu pessoas com camisetas do clube, por exemplo. Em dias em que o Grêmio joga, o cenário muda, de modo a se perceber uma maior concentração de torcedores gremistas com camiseta do clube e uma maior movimentação em bares em horário do jogo.

O Grêmio embora já esteja em seu terceiro estádio, se mostra ainda predominante em relação à torcida no primeiro bairro em que o acolheu. O próprio clube em dia de jogo ou em vésperas de campeonato se concentra em um hotel do bairro (Figura 36):

Figura 36: Hotel localizado no bairro Moinhos de Vento, onde os jogadores do time tricolor se hospedam em véspera de jogos

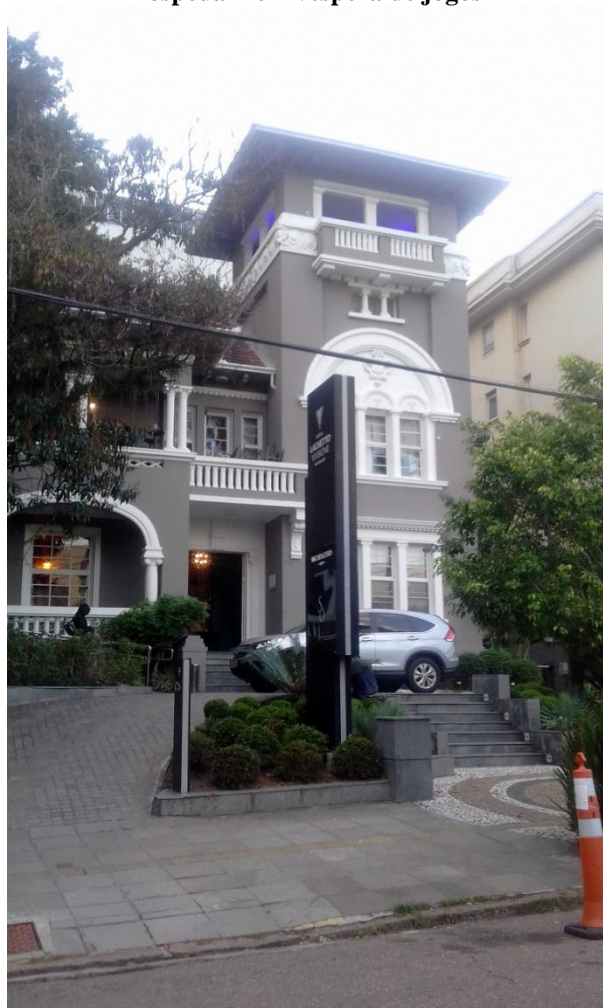


Foto de nossa autoria. (Porto Alegre, 28 fev. 2019).

A torcida também costuma se concentrar na Avenida Goethe em dias de grandes vitórias. Como no caso da Libertadores de 2017 (Figura 37), onde a Avenida foi bloqueada para a exibição do jogo do Grêmio. É também na Avenida Goethe que se encontra uma homenagem ao jogador Pedro Rocha (Figura 38 e 39), homenagem feita para o jogador gremista, que em 2016 fez dois gols, levando o time tricolor à final da Copa do Brasil. Vale destacar que na placa abaixo da escultura, se justifica o local de instalação por ser um lugar onde até os dias atuais os torcedores comemoram os feitos do clube, como já explicado.

Por fim, segundo informações da prefeitura, atualmente o bairro Moinhos de Vento é bastante arborizado, com lojas sofisticadas, possuindo um hospital, um shopping (Figura 40), diversos bares, cafeterias, restaurantes e prédios comerciais (Figura 41), sendo um dos bairros mais nobres da cidade. Ainda tendo fortes

características germânicas é um dos bairros com o m² mais caro de Porto Alegre, sofrendo nos últimos anos uma nítida verticalização (figura 42).

Figura 37: Reportagem do jornal GaúchaZH

MUDANÇAS NA CAPITAL

Exibição da final da Libertadores bloqueará Avenida Goethe nesta quarta-feira

Segundo a EPTC, também haverá reforço nas linhas de ônibus que levarão torcedores do Grêmio até a Fan Fest, na Arena

28/11/2017 - 19h15min
Atualizada em 29/11/2017 - 12h20min

Fonte: Jornal GaúchaZH⁴

Figura 38: Placa abaixo da escultura



Foto de nossa autoria. (Porto Alegre, 28 fev. 2019).

⁴ Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/esportes/gremio/noticia/2017/11/exibicao-da-final-da-libertadores-bloqueara-avenida-goethe-nesta-quarta-feira-cjak49qyg006601mw15sw1f0f.html>> Acesso em: 13 abr. 2019.

Figura 39: Estátua do jogador Pedro Rocha, localizada na Avenida Goethe



Foto de nossa autoria. (Porto Alegre, 28 fev. 2019).

Figura 40: O bairro considerado um dos mais nobres de Porto Alegre, também possui um shopping



Foto de nossa autoria. (Porto Alegre, 28 fev. 2019).

Figura 41: Uma das ruas de comércio de luxo do bairro Moinhos de Vento



Foto de nossa autoria. (Porto Alegre, 28 fev. 2019).

Figura 42: Exemplo da verticalização que atualmente sofre o bairro Moinhos de Vento



Foto de nossa autoria. (Porto Alegre, 28 fev. 2019).

Menino Deus

Mapa 6: Mapa de localização do bairro Menino Deus



Ao contrário do bairro Moinhos de Vento, Menino Deus se mostrou com poucas características coloradas. O local em que ficava o antigo estádio do clube, foi vendido para que o Beira-Rio pudesse ser reformado e assim estivesse apto para receber jogos da Copa do Mundo de 2014.

Em conversa com a guia do Museu do Inter, foi informado que antes da venda do Estádio dos Eucaliptos, a área estava abandonada. Atualmente existem prédios residenciais na área da antiga construção esportiva: o Grand Park Eucaliptos. Em frente ao condomínio existe uma praça relembrando o primeiro estádio colorado: A praça memorial dos Eucaliptos.

Figura 43: Reportagem sobre a venda do estádio dos Eucaliptos



Fonte: Entertainment and Sports Programming Network⁵

⁵ Disponível em: < http://www.espn.com.br/noticia/144926_internacional-vende-o-historico-estadio-dos-eucaliptos > Acesso em 13 abr. 2019.

Figura 44: Praça Memorial dos Eucaliptos



Foto de nossa autoria. (Porto Alegre, 16 fev. 2019).

Figura 45: Placa na Praça Memorial dos Eucaliptos, ao fundo o condomínio que deu lugar ao estádio.



Foto de nossa autoria. (Porto Alegre, 16 fev. 2019).

Figura 46: Trave usada no primeiro estádio do Internacional. Ao fundo, prédios construídos ou em construção



Foto de nossa autoria. (Porto Alegre, 16 fev. 2019).

Observa-se no bairro uma visível verticalização, havendo desde os anos 90, um processo de derrubada de casas para a construção de novos prédios, como afirma Scussel e Sattler (2010), entretanto, não relacionado à presença do antigo estádio do Internacional. Na figura 47, observam-se os primeiros resultados ao se buscar por bairro Menino Deus no Google, demonstrando no local uma grande venda de apartamentos e o crescimento de condomínios.

É importante observar que o estádio Beira-Rio foi inaugurado em 1969 e como visto no mapa fica próximo do bairro Menino Deus, sendo então necessário destacar dois pontos: O tempo de existência do Beira-Rio, fazendo com que os torcedores já possuam um grande afeto pelo local e por ser próximo do bairro Menino Deus existe a falta de saudosismo dos torcedores, de modo que ao se visitar o bairro, encontraram-se poucos aspectos que caracterizavam o bairro como colorado, dentre eles a praça e a escola da Duda (figura 48), ex-jogadora do time colorado que até os dias atuais, possui parcerias com o clube para desenvolver o futebol feminino.

Durante jogos do clube que não aconteciam em Porto Alegre, perceberam-se também bares com um número considerável de torcedores colorados, fato confirmado também pelo entrevistado 9, dono de um restaurante do bairro, abordado em dia de jogo do Internacional onde o clube não jogava em casa.

Figura 47: Primeiros resultados no Google ao se buscar por bairro Menino Deus

Melnick Parque Eucaliptos | Confira As Melhores Ofertas

Anúncio www.foxterciaimobiliaria.com.br/ ▼

Apartamento de 3 Dorms c/ 2 Vagas. No Menino Deus. Confira! Chat Online. Atendimento Via Telefone. Serviços: Compra e Venda de Imóveis, Lançamentos Imobiliários, Imóveis Prontos, Imóveis na Planta, Compra de Apartamentos, Salas Comerciais, Imóveis para Renda.

[A Empresa](#) · [Buscar Imóveis](#) · [Venda seu Imóvel](#)

📍 Alameda Emilio de Menezes, 25, Porto Alegre - RS

Melnick Grand Park Eucaliptos | Apto de 99,00m² à 159,00m²

Anúncio www.bridgeimoveis.com.br/ ▼

Amplo Espaço, Projeto Paisagístico que Privilegia a Natureza, Opções de Lazer Inéditas! Disponibilizamos aos Clientes Todas as Novidades do Mercado. Faça Negociações Diretas! Imóveis em Porto Alegre. As melhores oportunidades. Comprometimento. Agende uma Visita. Alto Padrão.

Fonte: Google⁶

Figura 48: Escola de Futebol da Duda, localizada no bairro Menino Deus



Foto de nossa autoria. (Porto Alegre, 01 mar. 2019).

⁶ Disponível em: <<https://www.google.com/>> Acesso em: 13 abr. 2019.

Figura 49: Foto da ex-jogadora Duda no museu do Internacional



Foto de nossa autoria. (Porto Alegre, 01 mar. 2019).

Figura 50: Uma das ruas do bairro Menino Deus



Foto de nossa autoria. (Porto Alegre, 16 fev. 2019)

Azenha

*Venho do bairro da Azenha
Bairro do Monumental
Grêmio é puro sentimento
Somos a banda da Geral*

(Música cantada pela torcida gremista no estádio)

Figura 51: Muro do estádio Olímpico, hoje abandonado



Foto de nossa autoria. (Porto Alegre, 21 fev. 2019).

Figura 52: Reportagem sobre o abandono do estádio Olímpico



Fonte: Fox Sports⁷

⁷ Disponível em: <<https://www.foxsports.com.br/news/350765-em-ruinas-estadio-olimpico-do-gremio-sofre-com-abandono-e-indefinicao-da-oas-veja-imagens>> Acesso em: 13 abr. 2019.

Figura 53: Reportagem sobre o vandalismo e degradação que sofre o estádio Olímpico nos dias atuais



Fonte: Correio do Povo⁸

O trecho que inicia o presente tópico se trata de uma das músicas cantadas por torcedores do Grêmio durante os jogos do clube. Entretanto, nos dias atuais, como mostra as reportagens aqui citadas (figura 52 e 53), o Olímpico Monumental encontra-se abandonado, sendo ocupado inclusive por moradores de rua durante a noite.

Após a mudança de estádio, o bairro Azenha também sofreu com o abandono, sendo impactada também a economia da região. Além de bares fechados, em torno do estádio, já que o maior público era o de torcedores em dias de jogos, o bairro também presenciou um aumento de roubos no local e um abandono, desde a grama alta ao redor do Olímpico até a diminuição de policiamento.

O entrevistado 10, morador antigo do bairro, lembra com saudosismo que o bairro era um território do Grêmio, e que embora ainda pense que a maioria dos moradores que residem no local são torcedores tricolores o bairro já não possui as mesmas características de quando o Olímpico ainda estava em funcionamento. O morador afirma que nunca apoiou a ideia de mudança de casa do GFPA, e que apenas torcedores mais jovens demonstravam certa empolgação.

A última partida que aconteceu no Olímpico foi em fevereiro de 2013, durante o Campeonato Gaúcho, partida em que o Grêmio, contra o Veranópolis, venceu por 1x0. Desde então, o bairro viu diminuir o número de pessoas que o frequentam, prejudicando inclusive o comércio local com menor movimento de pessoas no bairro.

⁸ Disponível em: < <https://www.correiodopovo.com.br/esportes/gr%C3%AAmio/ol%C3%ADmpico-sofre-com-vandalismo-e-degrada%C3%A7%C3%A3o-1.320513> > Acesso em: 13abr. 2019.

Em acordo com o Grêmio a OAS, empresa do setor de engenharia e infraestrutura, pretendia demolir o estádio Olímpico para no local construir um condomínio, entretanto, em decorrência da Lava Jato, a construtora até os dias atuais não pode realizar a demolição e nem executar nenhuma das metas feitas com o clube que também envolve projetos ao redor da Arena do Grêmio e que será mais bem detalhado quando analisado o bairro Humaitá.

O bairro Azenha, de acordo com Maraschn e Souza (2016) é uma tradicional área comercial, fato visto em campo, onde os mais variados comércios são encontrados no local, entretanto, mostra perder importância no conjunto das centralidades comerciais da cidade, segundo também as autoras.

Figura 54: Avenida da Azenha



Foto de nossa autoria. (Porto Alegre, 21 fev. 2019).

Figura 55: Foto com alguns dos comércios do bairro Azenha

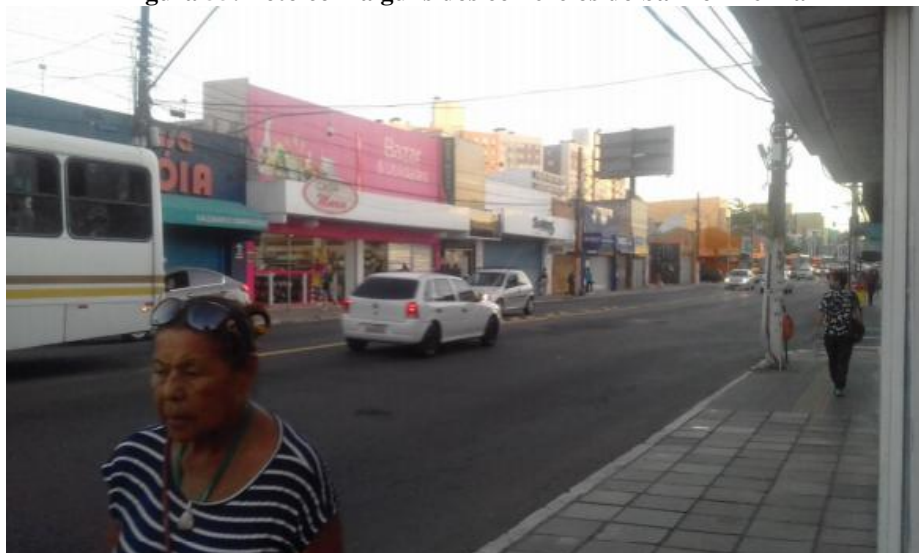


Foto de nossa autoria. (Porto Alegre, 21 fev. 2019).

Figura 56: Estádio Olímpico nos dias atuais



Foto de nossa autoria. (Porto Alegre, 21 fev. 2019).

Figura 57: Estádio Olímpico

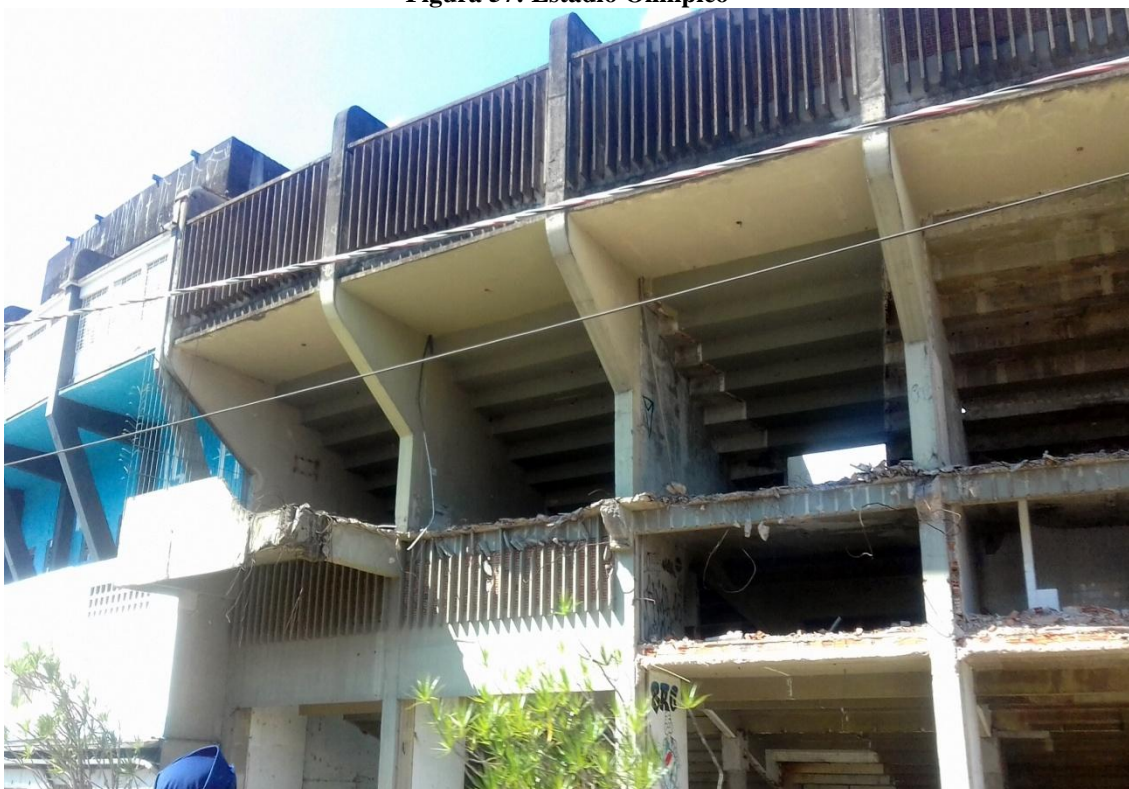


Foto de nossa autoria. (Porto Alegre, 21 fev. 2019).

Figura 58: Muro do estádio Olímpico



Foto de nossa autoria. (Porto Alegre, 21 fev. 2019).

Figura 59: Bairro Azenha, proximidades do Olímpico



Foto de nossa autoria. (Porto Alegre, 21 fev. 2019)

Figura 60: Parte do estádio Olímpico



Foto de nossa autoria. (Porto Alegre, 21 fev. 2019).

Figura 61: Devido à ausência de cuidados, o estádio encontra-se abandonado



Foto de nossa autoria. (Porto Alegre, 21 fev. 2019)

Praia de Belas

Mapa 7: Mapa bairro Praia de Belas

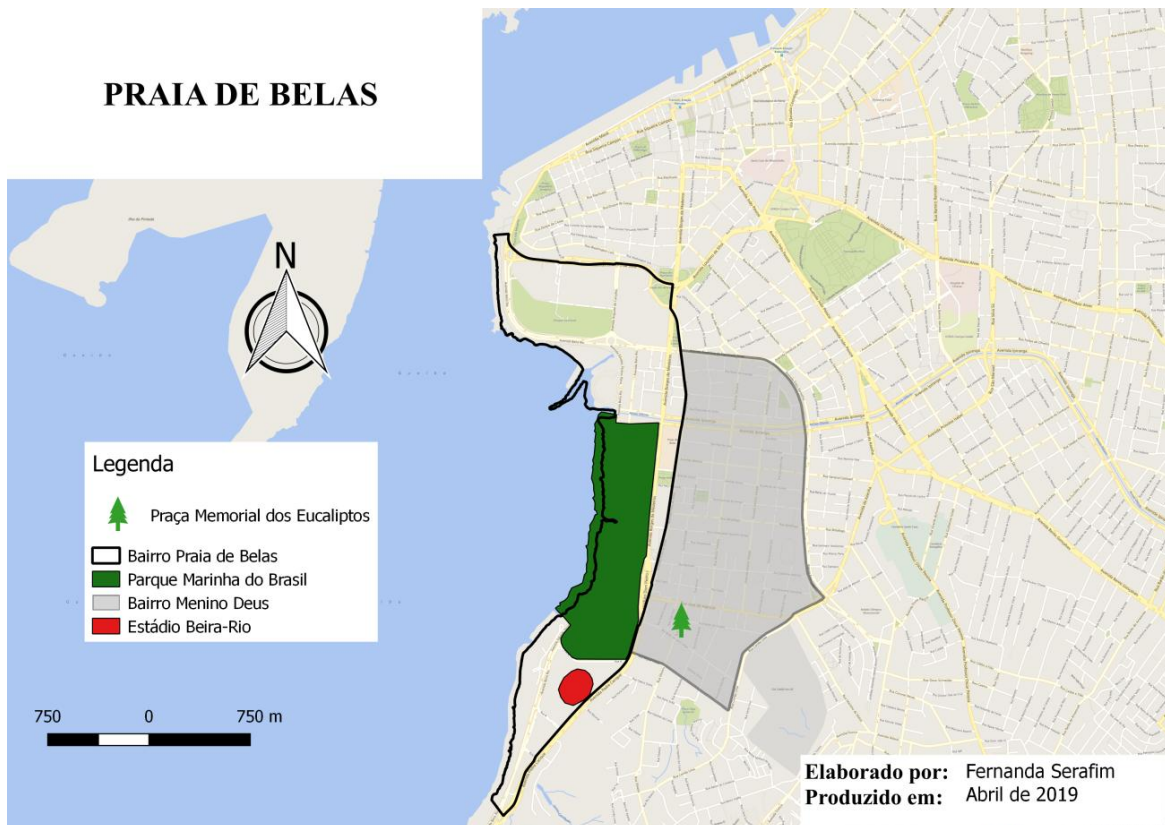


Figura 62: Primeiros resultados ao se procurar por bairro Praia de Belas no Google



Fonte: Google⁹

⁹ Disponível em: <<https://www.google.com/>> Acesso em: 13 abr. 2019

O bairro Praia de Belas possui características bastante semelhantes ao bairro Menino Deus. Ambos são considerados bairros nobres da cidade e possuem uma grande quantidade de prédios, sendo possível ver uma evidente especulação imobiliária, inclusive ao redor do estádio Beira-Rio, em parte devido à proximidade do lago Guaíba, ponto turístico da cidade.

O entrevistado 11, funcionário da loja oficial do Internacional e também colorado, ao ser questionado se no bairro Praia de Belas possuía mais colorados ou gremistas, informou que acreditava existir mais colorados. Justificou sua resposta por acreditar que muitas pessoas acabam torcendo pelo clube ao perceber a festa que se faz em dia de jogo, além disso, afirma acreditar que um gremista, ou alguém que não goste de futebol, não escolheria o bairro para morar devido à presença do estádio, pois, em dias de jogos o bairro fica muito barulhento.

O Parque Marinha do Brasil, por estar próximo do estádio, em dia de jogo é ponto de encontro da torcida que horas antes do jogo começar já se mostra presente. Em dias sem jogos, é comum encontrarmos torcedores com a blusa do clube, no parque e ao redor do estádio, principalmente aos finais de semana. O comércio informal também é uma característica do bairro em dia de jogo, na figura 63 e 64, observa-se algo frequente quando o Internacional joga em casa: a venda de bebidas e churrasco em ruas e também bares.

Figura 63: Torcedores do Internacional, no parque Marinha do Brasil, aguardando o jogo começar



Foto de nossa autoria. (Porto Alegre, 17 fev. 2019)

Figura 64: Comércio informal ao redor do estádio em dias de jogos



Foto de nossa autoria. (Porto Alegre, 17 fev. 2019).

Figura 65: Vendedores de churrasco ao redor do estádio em dias de jogo



Foto de nossa autoria. (Porto Alegre, 17 fev. 2019).

Figura 66: No bairro Praia de Belas, janela com bandeira de um torcedor do Internacional



Foto de nossa autoria. (Porto Alegre, 17 fev. 2019).

A venda na loja oficial do clube, dentro do próprio estádio, também aumenta. Foi realizada uma visita em dia com e sem jogo no estabelecimento do time e o aumento das compras é nítido, fato confirmado pelos vendedores. Na figura 67, observam-se cuias e garrafas térmicas vendidas na loja do Internacional. Sendo ainda visto outros itens, como um carvão para churrasco colorado, itens de festa infantil, garrafas, copos, bonés, casacos, itens para animais de estimação, dentre outros objetos oficiais do clube.

Na figura 68, existe a imagem de uma loja disponível para ser alugada dentro da construção esportiva. Durante o campo, uma barbearia estava prestes a ser inaugurada, já existindo no estádio um bar colorado.

Figura 67: Comércio dentro do estádio, itens oficiais do ICS



Foto de nossa autoria. (Porto Alegre, 17 fev. 2019)

Figura 68: Foto do Beira-Rio onde se encontra uma loja disponível para ser alugada



Foto de nossa autoria. (Porto Alegre, 01 mar. 2019)

Em frente ao estádio Beira-Rio e próximo ao Guaíba, existe o Parque gigante (Figura 69), área de lazer oferecida aos sócios do clube. No parque gigante há piscinas, quadras de tênis, quiosques, salão de festas e academia. Em dia de jogo em que o Inter não joga em casa, é comum, torcedores alugarem churrasqueiras e assistirem ao jogo na área de lazer. O que mostra que mesmo quando o clube não está no estádio, o bairro continua recebendo torcedores colorados em sua volta.

Figura 69: Parque Gigante, próximo ao Beira-Rio



Foto de nossa autoria. (Porto Alegre, 01 mar. 2019).

O estádio possui também uma homenagem ao jogador de futebol Fernando Lúcio da Costa, o Fernandão, que faleceu após um acidente de helicóptero. O jogador goiano jogou pela primeira no Internacional em um Grenal, marcando dois gols, sendo um deles o milésimo gol do clássico. Após uma carreira de sucesso no clube, deixou o Inter em 2008, permanecendo como ídolo da torcida.

Figura 70: Homenagem ao jogador Fernandão, ídolo do clube



Foto de nossa autoria. (Porto Alegre, 11 fev. 2019)

Figura 71: Abaixo da estátua do jogador Fernandão, um breve texto sobre seus feitos.



Foto de nossa autoria. (Porto Alegre, 11 fev. 2019).

Humaitá

O bairro Humaitá dentre todos estudados, é o que possui por menos tempo um estádio, fato que colaborou durante o campo para que fosse possível entender de melhor maneira como uma construção esportiva pode trazer influências para um bairro, desde o aumento da especulação imobiliária, até o sentimento que um torcedor já acostumado com outro estádio possui com um geossímbolo construído há pouco tempo.

De acordo com Martins (2010), o bairro Humaitá até pouco tempo, era visto como um local sem valor e de violência urbana. Segundo a autora, entre 2006 e 2009 iniciou-se uma especulação imobiliária no bairro, além disso, sendo considerado pela prefeitura como uma macrozona denominada de Corredor do Desenvolvimento, podendo pela sua localização ser um polo de importância regional.

Figura 72: Praça no interior do bairro Humaitá



Foto de nossa autoria. (Porto Alegre, 25 fev. 2019)

Figura 73: Bairro Humaitá visto pela Arena do Grêmio



Foto de nossa autoria. (Porto Alegre, 25 fev. 2019).

Ao contrário dos outros quatro bairros já analisados, a Arena do Grêmio está localizada em um bairro mais distante do centro da cidade. Segundo informação dada pelo museu do clube, a ideia era construir um estádio perto do aeroporto, facilitando a chegada de torcedores que não moram em Porto Alegre. Segundo Oliveira (2013, p. 85):

A nova Arena do Grêmio construída no Bairro Humaitá, ocupou um terreno estratégico, em um entroncamento rodo-viário, considerado um lugar central para o Estado. Essa centralidade foi a aposta da construtora (OAS) para complementar o projeto do estádio com a construção do condomínio residencial. À distância e falta de estrutura do bairro se compensaria pelo fácil acesso, o que em poucos anos transformaria a região que circunda atualmente, industrial ou residencial de baixa renda, em um valioso centro residencial. É o cerne da especulação imobiliária, vinculada ao objeto arquitetônico estádio. (OLIVEIRA, 2013, p. 85).

Para se chegar até a Arena do Grêmio, pegou-se um carro de um aplicativo de viagens. Durante o trajeto, em conversa com o motorista, o mesmo informou que o bairro, embora tenha maior número de policiamento após a construção da Arena, ainda era perigoso sendo necessária atenção. Foi aconselhado ainda cuidado ao se andar pelas ruas e de preferência visita-las em dias de jogos, onde a quantidade de pessoas era maior, de acordo com Schardong (2017), em dias de jogos o número de pessoas no bairro pode crescer em até cinco vezes.

Durante o momento que as fotos estavam sendo tiradas, olhares de curiosos foram vistos, até que três moradoras questionaram o motivo das fotos estarem sendo feitas. Após o motivo ser explicado, a moradora e entrevistada 12 contou que estava com medo de se tratar de funcionários de alguma imobiliária, já que tinha medo de ser tirada de sua casa. A mesma disse: “Estou aqui há 40 anos, cheguei antes do estádio e querem me tirar por causa dele”.

O relato da moradora, diz respeito ao projeto criado com a Arena do Grêmio, já que o estádio foi erguido no local com promessas inclusive da prefeitura de uma revitalização da área. A OAS ficou encarregada de fazer melhorias ao redor do estádio, facilitando o acesso, duplicando uma avenida e criando um conjunto de habitações ao redor da construção esportiva (Figura 74). Entretanto, embora já se veja condomínios ao redor do estádio, tais planos encontram-se parados, pois, a construtora se encontra em investigação na Operação Lava Jato, sendo investigada por desvio de recursos públicos, custear propinas a políticos, fraudar contratos, dentre outros crimes. Fato que também impede a demolição do estádio Olímpico.

A empresa foi condenada a indenizar os compradores do condomínio Residencial Liberdade, por não cumprir o que havia prometido (melhorias em seu entorno, dentre elas, a construção de um shopping, hotéis e comércio). Atualmente o condomínio encontra-se “isolado”, o contrato feito com os moradores do condomínio foi assinado em 2012 e até o momento as melhorias não foram realizadas, sendo a empresa condenada por propaganda enganosa (Figura 76).

Figura 74: Condomínio Residencial Liberdade, construído ao lado da Arena do Grêmio



Foto de nossa autoria. (Porto Alegre, 01 mar. 2019).

Figura 75: Reportagem do G1 sobre a OAS na Operação Lava Jato

OPERAÇÃO LAVA JATO

13/02/2015 17h16 - Atualizado em 13/02/2015 17h39

OAS recebeu dinheiro de caixa 2 dentro da Arena do Grêmio, diz doleiro

Em depoimento à PF, Alberto Youssef deu detalhes da entrega de valores. Doleiro explicou que os valores não têm relação com a direção gremista.

Do G1, em Brasília



Facebook Twitter Google+ Pinterest

Operação lava jato
veja tudo sobre >

 Em primeira audiência de novo juiz da Lava Jato, Alberto...
07/03/2019

 Juiz Luiz Antônio Bonat assume a Operação Lava Jato no...
06/03/2019

 Justiça vetou declarações públicas e convocação de...
06/03/2019

 Investigado da 59ª fase da Lava Jato deixa a prisão após pagar fiança de R\$ 1,5 milhão
04/03/2019

Fonte: G1¹⁰

Figura 76: OAS condenada a indenizar moradores do Condomínio próximo à Arena do Grêmio.



NÃO VAMOS PAGAR A CONTA!

REFORMA DA PREVIDÊNCIA

SAIBA MAIS 

Início » Empresa é condenada a indenizar compradores de 'condomínio isolado' no entorno da Arena

Empresa é condenada a indenizar compradores de 'condomínio isolado' no entorno da Arena

Publicado em: agosto 15, 2018

Like 88

f 88 Tweet

PODCAST

Podcast Sul21

100 dias de Eduardo Le...

DE QUINTA

Cookie policy

VÍDEOS

Fonte: Sul 21¹¹

¹⁰ Disponível em: < <http://g1.globo.com/politica/operacao-lava-jato/noticia/2015/02/oas-recebeu-dinheiro-de-caixa-2-dentro-da-arena-do-gremio-diz-doleiro.html> > Acesso em: 13 abr. 2019.

¹¹ Disponível em: <https://www.sul21.com.br/cidades/2018/08/empresa-e-condenada-a-indenizar-compradores-de-condominio-isolado-no-entorno-da-arena/> Acesso em 13 abr. 2019.

Figura 77: A Arena do Grêmio e ao fundo o condomínio construído.



Foto de nossa autoria. (Porto Alegre, 01 mar. 2019).

O bairro azul

Ao se aproximar do bairro Humaitá, algo chama atenção: Parte das casas estão pintadas de azul. Ao se questionar quatro moradores a resposta é a mesma: “Foi o Grêmio”. Ao se oferecer para pintar parte das casas de azul, o clube possuía a ideia de criar o que o time chama de: Bairro azul ou: O bairro tricolor (figura 87 e 88). Em conversa com a entrevistada 13, moradora do bairro, a mesma afirmou que não aceitou ter sua casa pintada por ser torcedora do time rival, entretanto, contou que conhece torcedores do Internacional que permitiram ter suas casas pintadas com as cores do tricolor.

Figura 78: Reportagem do Globo Esporte sobre as casas azuis no bairro Humaitá

globo.com | g1 | globoesporte | gshow | vídeos

MENU ge GRÊMIO

10/09/2015 20h24 - Atualizado em 10/09/2015 20h25

Grêmio se inspira no Boca e lança plano para revitalizar entorno da Arena

Clube irá dar pontapé inicial no domingo ao Comunidade Tri, projeto para mudar realidade de bairros Navegantes, Humaitá e Farrapos, que ficam próximos do estádio

Por GloboEsporte.com
Porto Alegre

FACEBOOK TWITTER +

O Grêmio está iniciando um projeto de revitalização do entorno da Arena. E a inspiração vem de um vizinho próximo: o Boca Juniors. O clube gaúcho quer criar nos bairros Navegantes, Humaitá e Farrapos um clima semelhante ao do La Boca, em Buenos Aires. Para isso, a proposta será de pintar casas de azul, preto e branco - com a anuência dos moradores - nas vias próximas da Arena e criar uma parceria com a prefeitura de Porto Alegre e líderes da comunidade.

Fonte: Globo Esporte¹²

Figura 79: Presidente do Grêmio pintando uma das casas nos arredores do estádio

ESPN Futebol NFL NBA eSports Tênis F1 ...

Inspirado no Boca, Grêmio começa pintura de casas no bairro da Arena

ESPN.com.br com agência Gazeta Press

Publicado em 12/12/2015, 15:06
Atualizado em 12/12/2015, 15:16

Guardar Tweetar Compartilhar 0



JÉSSICA MALDONADO/GRÊMIO FBPA

Romildo Bolzan Jr., presidente do Grêmio, pinta casa nos arredores da Arena

A ideia de tornar o bairro Humaitá uma espécie de "bairro do Grêmio" começou a tomar forma na sexta-feira. Em uma tarde muito quente em Porto Alegre, o Grêmio iniciou a pintura de casas próximas à Arena.

O MELHOR AMIGO DO FÃ DE ESPORTE.
Vídeos, Notícias e Resultados em Tempo Real.

BAIXE AGORA O ESPN APP

Assuntos relacionados

26/02/2016, 13:33
Regra do futebol vai mudar e diferenciar lanças de mão de atacante e zagueiro; entenda

05/12/2015, 10:39
O futebol feminino é uma grande oportunidade para a renovação de que todo o futebol brasileiro precisa

Fonte: Entertainment and Sports Programming Network¹³

¹² Disponível em: < <http://globoesporte.globo.com/rs/futebol/times/gremio/noticia/2015/09/gremio-se-inspira-no-boca-e-lanca-plano-para-revitalizar-entorno-da-arena.html> > Acesso em 13 abr. 2019.

Figura 80: Casas pintadas de azul pelo Grêmio no bairro Humaitá



Foto de nossa autoria. (Porto Alegre, 25 fev. 2019).

Figura 81: Algumas casas possuem também todas as cores tricolores



Foto de nossa autoria. (Porto Alegre, 25 fev. 2019).

¹³ Disponível em: <http://www.espn.com.br/noticia/564098_inspirado-no-boca-gremio-comeca-pintura-de-casas-no-bairro-da-arena> Acesso em 13 abr. 2019.

Figura 82: No bairro, o meio-fio também possui as cores do clube



Foto de nossa autoria. (Porto Alegre, 25 fev. 2019).

No bairro, com a chegada da Arena do Grêmio, garagens são atualmente bares (Figura 83) ou estacionamentos pagos, usado por torcedores que vão ao estádio com seus veículos (Figura 84). Após a mudança de casa do Grêmio, o movimento no bairro aumentou, dando aos moradores também a possibilidade de ganhar uma renda extra. A entrevistada 14 (20 anos), moradora do bairro, contou que seu primeiro emprego foi na Arena do Grêmio, ela disse também que torcia pelo Internacional, mas após a construção da Arena tão perto de sua casa, hoje torce pelo time rival.

Figura 83: No bairro, várias garagens tornaram-se bares.



Foto de nossa autoria. (Porto Alegre, 25 fev. 2019).

Figura 84: É comum os moradores alugarem suas garagens para torcedores que visitam o estádio.



Foto de nossa autoria. (Porto Alegre, 25 fev. 2019).

Figura 85: Visão dos moradores do bairro Humaitá da Arena do Grêmio.



Foto de nossa autoria. (Porto Alegre, 25 fev. 2019).

Figura 86: Foto do Bairro Humaitá tirada dentro da Arena do Grêmio.



Foto de nossa autoria. (Porto Alegre, 25 fev. 2019).

Figura 87: Uma das ruas do bairro Humaitá



Foto de nossa autoria. (Porto Alegre, 25 fev. 2019)

Ao ir ao estádio Beira-Rio no dia em que o clube jogava com o Caxias do Sul pelo campeonato Gaúcho, chamou atenção a faixa abaixo:

Figura 88: Moradores do bairro Humaitá torcedores do Internacional



Foto de nossa autoria. (Porto Alegre, 17 fev. 2019).

Como aqui se viu o bairro Humaitá foi considerado pelo questionário pré-campo, como um bairro com predominância gremista. Abordou-se então, um torcedor (entrevistado 13) próximo da faixa e se questionou ao mesmo se o bairro Humaitá possuía em sua visão, uma maior quantidade de torcedores gremistas. O mesmo respondeu que não, que pelo bairro Humaitá ser um bairro de baixa renda e o Inter ser um clube do Povo, o bairro sempre possuiu mais torcedores colorados, entretanto, a situação está mudando com a chegada da Arena, já que crianças, por exemplo, ficam encantadas com o clube e seu mascote (o Mosqueteiro), e acabam criando afeto pelo time tricolor.

Conclusão: O fim da partida

Com o estudo realizado, foi possível responder os questionamentos colocados no início deste texto. Como se observou nos cinco bairros em estudo, os estádios possuem grande importância quando se estuda o espaço urbano e também cultural, não sendo por acaso podendo ser considerados um geossímbolo.

As interferências dos antigos e atuais estádios do Grêmio e do Internacional se mostraram existentes, mas de maneiras distintas nos cinco bairros. Se no Moinhos de Vento a interferência mostrou-se maior em relação ao sentimento existente pelos torcedores e até pelo clube ao bairro, no bairro Menino Deus o memorial dos Eucaliptos mostrou-se pouco lembrado pela torcida. Os dois bairros não possuíam o futebol como atividade principal e hoje são considerados pela prefeitura como bairros nobres da cidade. Ambos não se mostraram impactados com a saída das construções esportivas, tendo, entretanto, até agora uma forte ligação cultural com os clubes.

Ao contrário do bairro Azenha, que de todos os bairros que possuíam antigos estádios se mostrou o mais abandonado, sofrendo consequências inclusive negativas, com o comércio sendo impactado pela falta de movimento na região. É claro, que como já explicado, o estádio encontra-se abandonado por questões judiciais, sendo planejado no local a construção de um condomínio, mas que ainda possui futuro duvidoso.

O abandono que sofre o bairro parece não ser esquecido pelos torcedores gremistas que ainda lembram com saudosismo das grandes vitórias, da “avalanche” (comemoração realizada pelos torcedores no estádio), além dos inúmeros títulos ganhos ali. Ressalta-se que com a mudança de estádio, torcedores e não torcedores sentiram interferências no local, seja pelo menor movimento, ou mesmo pelo abandono em relação à infraestrutura que sofre o local.

Praia de Belas e Humaitá são os bairros que possuem os estádios que estão em funcionamento. Tendo como características semelhantes o comércio informal em dias de jogos, um movimento grande de torcedores ao redor dos estádios e bares temáticos dos clubes, além de uma especulação imobiliária visível, tendo o bairro Praia de Belas essas características mais consolidadas, já que o estádio se encontra presente no bairro desde 1969.

O estudo se mostrou interessante por mostrar as interferências que grandes construções podem gerar no espaço urbano. O estádio de futebol, por possuir também um valor afetivo, sendo tratado como casa pelos torcedores se mostra importante indo além de uma mera construção. Como visto nas páginas desta Monografia de Geografia,

as temáticas cultural e urbana estão fortemente interligadas, de modo que isso indica justamente a fecundidade da ciência geográfica em tratar de fenômenos de interatividade espacial complexa.

Grêmio e Internacional se mostraram muito mais que clubes, os times dividem Porto Alegre e geram inúmeras interferências na cidade. Os estádios que são templos sagrados dos torcedores faz com que os mesmos se reúnam no local e arredores para reafirmar o sentimento que possuem pelo time, como uma verdadeira festividade sagrada.

Bibliografia: A ficha técnica

ALMEIDA, Maria Geralda de. **Aportes teóricos e os percursos epistemológicos da geografia cultural**. Geonordeste, Aracaju (edição especial), ano XIX, n.1, p. 33-54, julho de 2008.

BANDEIRA, Gustavo Andrada. **Eu canto, bebo e brigo... alegria do meu coração: currículo de masculinidades nos estádios de futebol**. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

BONNEMAISON, J. **Viagem em torno do território**. In Geografia Cultura: Um século (3), org. R.L. Corrêa e Z. Rosendahl. Rio de Janeiro, EDUERJ, 2012.

CAMPOS, FRG. **FUTEBOL E GEOGRAFIA: POSSIBILIDADE DE APREENSÃO ATRAVÉS DO CONCEITO DE ESPAÇO DE REPRESENTAÇÃO DO FUTEBOL**. In: I Colóquio Nacional do NEER, 2006, Curitiba. Anais do I Colóquio Nacional do NEER, 2006.

CAMPOS, FRG. **Espaço de representação do futebol: uma apreensão do Futebol como um elemento sociocultural e espacial**. R. RA'E GA, Curitiba, nº 11, p.36, 2006.

CAMPOS, FRG. **Geografia e Futebol? Espaço de representação do futebol e rede sócio espacial do futebol**. Terra Plural, vol. 2, nº 2, 2008. Disponível em <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/tp/article/viewFile/1178/890> Acesso em 20 de dezembro de 2018.

CLAVAL, Paul. **“A volta do cultural na geografia”**. Revista Mercator, ano 01, número 01, p.19-28, 2002

CORRÊA, R. L. **Uma sistematização da análise de monumentos em Geografia.** Terra Plural, Ponta Grossa, 1 (1), 2007.

CORRÊA, R. L. **Geografia Cultural e o Urbano.** Em: CORRÊA, R. L. e ROSENDAHL, Zeny (org). Introdução à Geografia Cultural. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2010, 3ªed., o. 167-186.

DAMATTA, R. (1994). **Antropologia do óbvio - Notas em torno do significado social do futebol brasileiro.** Revista USP, (22), 10-17. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9036.v0i22p10-17>

FERNANDES, A C (2014). **Cemitérios industriais: contribuição para a análise espacial da metrópole de Porto Alegre, RS/Brasil.** Tese de doutorad. Programa de Pós-Graduação em Geografia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

FRANCO JÚNIOR, Hilário. **A Dança dos deuses: futebol, sociedade, cultura.** São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

GERCHMANN, Léo. **Somos azuis, pretos e brancos.** – 1ª edição – Porto Alegre, RS: L&PM, 2015.

HOEFLE, S. W. **Cultura na história do pensamento científico.** Revista da Pós Graduação em Geografia, UFRJ, nº 2, PP. 6-29, 1998.

HOLGADO, Flávio Lopes e TONINI, Ivaine Maria. **Os esportes e o futebol no espaço urbano.** Boletim Gaúcho de Geografia, 39 p. 84, julho de 2012.

HOLGADO, Flávio Lopes. **Além das quatro linhas: o futebol no ensino de geografia**. 2013. 123 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Programa de Pós-Graduação em Geografia, Instituto de Geociências - UFRGS. Porto Alegre, 2013.

JOHNSON, N.C. **Sculpting Heroic Histories: Celebrating the Centenary of the 1798 Rebellin in Ireland**. *Transactions of the Institute of british Geographers*, v. 19, nº 1, p. 78-93, 1994.

LOPES, C. E. J.SAAD, D. S.; MIRANDA, M. M. S.. **Preservação do Patrimônio no Bairro Moinhos de Vento** - Porto Alegre. 2005.

MARTINS, D. P. **O Humaitá de Ontem de Hoje e de Amanhã: as transformações socioambientais de um bairro de Porto Alegre**. Dissertação de Mestrado defendida no Programa de Pós-Graduação em Geografia – PPGEA da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, como exigência parcial para a obtenção do título de Mestre. 2010. Disponível em: Acesso em: 18 set. 2014.

MASCARENHAS, Gilmar. **O futebol da Canela Preta: o negro e a modernidade em Porto Alegre (RS)**. Anos 90, n. 11, 1999, p. 144-161.

MASCARENHAS, Gilmar. **Várzeas, operários e futebol: uma outra geografia**. GEOgraphia, dezembro de 2002, ano IV, nº 8, p.84.

MASCARENHAS, G. **Futebol e desenvolvimento econômico no RS**. In: DaCosta, Lamartine P. (Org.). *Atlas do Esporte no Brasil*. Rio de Janeiro: SHAPE, 2005, v. 1, p. 260-261.

MASCARENHAS, G. **Do Campinho ao grande estádio: lugares e expressões na cultura do futebol.** Textos Escolhidos de Cultura e Arte Populares (Impresso) , v. 4, p. 57-68, 2007.

MASCARENHAS, Gilmar. **A MUTANTE DIMENSÃO ESPACIAL DO FUTEBOL: FORMA SIMBÓLICA E IDENTIDADE.** Espaço e Cultura, [S.l.], n. 19-20, p. 61-70, ago. 2012. ISSN 2317-4161. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/espacoecultura/article/view/3492/2420>>. Acesso em: 09 mar. 2019. doi:<https://doi.org/10.12957/espacoecultura.2005.3492>.

MASCARENHAS, G. **O futebol no Brasil: reflexões sobre paisagem e identidade através dos estádios.** In: BARTHE-DELOIZY, F., and SERPA, A., orgs. Visões do Brasil: estudos culturais em Geografia [online]. Salvador: EDUFBA; Edições L'Harmattan, 2012, pp. 67-85. ISBN 978-85-232-1238-4. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

MARASCHIN, CLARICE; SOUZA, J. L. **Configuração espacial e resiliência das áreas comerciais: o caso do bairro Azenha, Porto Alegre, RS.** In: IV ENANPARQ - Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2016, Porto Alegre. Anais do IV ENANPARQ, 2016.

OLIVEIRA, Eduardo Minossi de; MAZO, Janice Zarpellon; SOARES, Paulo Roberto Rodrigues. **Do campo à arena: a transformação dos estádios de futebol na dinâmica urbana de Porto Alegre.** Caderno de Educação Física e Esporte, [S.l.], p. 79-88, set. 2013. ISSN 2318-5090. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/8133>>. Acesso em: 09 abr. 2019.

PAGNO, Marina. **Exibição da Final da Libertadores bloqueará Avenida Goethe nesta quarta-feira.** GaúchaZH. Porto Alegre, 28 nov. 2017.

RAMOS, S. S. ; LUIZELLI, E. M. ; ACOSTA, A. ; GOELLNER, S. V. . **Entrevista com Eduarda Marranghelo Luizelli [Duda] (2).** 2015.

ROSENDAHL, Z. **Espaço, cultura e religião: Dimensões de análise;** In: II Simpósio Internacional sobre religiões, religiosidades e culturas. 2006, Dourados. Espaço, Religiões e Identidade, 2006, v. 1. p. 17-20.

ROSENDAHL, Z. **O Espaço, o Sagrado e o Profano.** In: Zeny Rosendahl e Roberto Lobato Corrêa. (Org.). Manifestação da Cultura no Espaço.. 2ed.Rio de Janeiro: EdUERJ, 2008, v. 1, p. 231-247.

SCHARDONG, Rodrigo Leichtweis. **Intervenção no espaço público entre a Estação Anchieta e a Arena do Grêmio.** 2017. 25 f. Monografia (Especialização) - Curso de Arquitetura, Arquitetura e Urbanismo, UFRGS, Porto Alegre, 2017.

SCUSSEL, Maria Conceição Barletta; SATTLER, Miguel Aloysio. **Cidades em (trans)formação: impacto da verticalização e densificação na qualidade do espaço residencial.** Ambient. constr., Porto Alegre , v. 10, n. 3, p. 137-150, set. 2010 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-86212010000300009&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 28 mar. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S1678-86212010000300009>.

SEVCENKO, N. **Futebol, metrópoles e desatinos.** Revista USP, n. 22, p. 30-37, 30 ago. 1994.

WILLIAMS, R.(1973). **“Base and Superstructure in Marxist Cultural Structure”**.
New Left Review, 82, pp. 3-16.

Anexo

Perguntas do questionário pré-campo aplicado de forma online aos moradores de Porto Alegre, tendo como objetivo nortear viagens futuras.

01- Em qual bairro de Porto Alegre você mora?

02- Qual o seu time?

Opções: Grêmio, Internacional ou outro.

03- Quais bairros você considera tipicamente gremistas ou colorados?

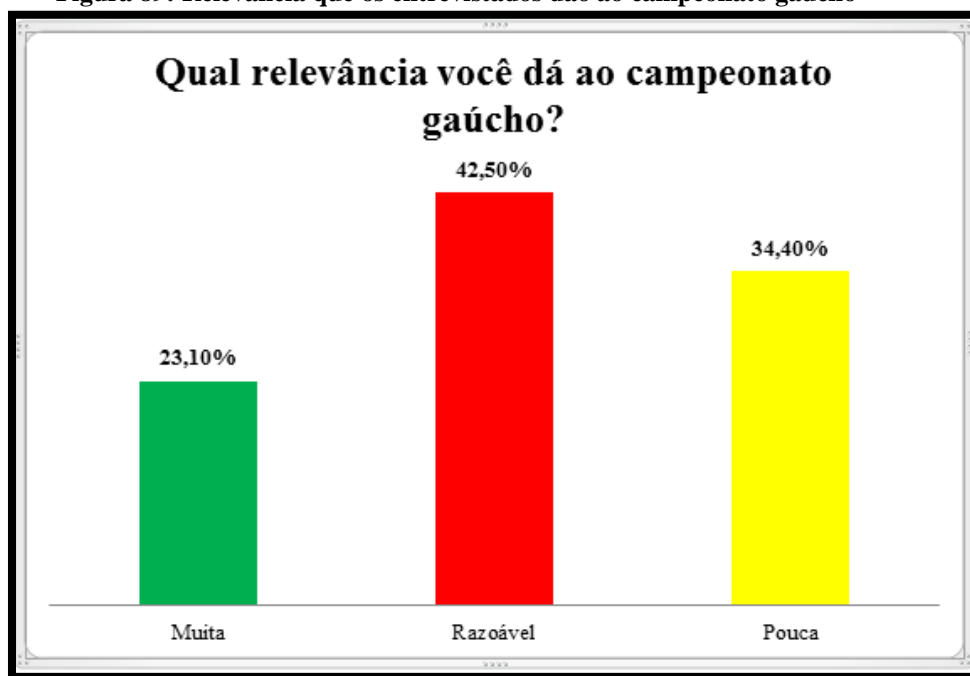
04- Qual relevância você dá ao campeonato gaúcho?

Opções: Muita, razoável, pouca.

Durante a monografia, as perguntas 01, 02 e 03 foram informadas ao leitor nas páginas 21 e 50 respectivamente.

A pergunta de número 04 foi feita, mas não utilizada, em nível de curiosidade, segue abaixo o gráfico com a resposta dos entrevistados:

Figura 89: Relevância que os entrevistados dão ao campeonato gaúcho



179 pessoas ou 23,1% disseram dar muita importância, 330 ou 42,5% uma importância razoável e, 267 ou 34,4%, pouca importância. Em visita à capital gaúcha, questionei o resultado a alguns torcedores. Todos eles, dando respostas parecidas: a de que os clubes já eram times grandes e que nos dias atuais, a torcida do Grêmio FootBall Porto Alegrense e do Sport Club Internacional, embora comparecessem aos jogos do campeonato gaúcho davam mais importância a campeonatos maiores, e que os times do

interior do estado e suas respectivas torcidas é que realmente davam uma grande relevância ao Campeonato gaúcho.

Para que o leitor possa se localizar melhor em Porto Alegre nos bairros citados, abaixo, encontra-se o mapa oficial da capital gaúcha, disponível pela prefeitura, através do web site.

Mapa 8: Mapa Oficial de Porto Alegre



Fonte: Prefeitura de Porto Alegre¹⁴

¹⁴ Disponível em: <http://mapas.procempa.com.br/mapaoficial/> Acesso em: 30 de maio de 2019.

